DO ARQUIVO DA CATEDRAL AO MUSEU DA MÚSICA DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA

Paulo CASTAGNA*
brspvg@gmail.com

CASTAGNA, Paulo. Do arquivo da catedral ao Museu da Música de Mariana. VIII ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 18-20 de julho de 2008. Juiz de Fora: Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010. p.72-106. ISBN: 978-85-7672-081-2.

RESUMO. Esta comunicação destina-se a investigar a possível trajetória do arquivo musical da catedral de Mariana (MG), desde suas primeiras notícias até o recolhimento de seus manuscritos remanescentes ao Museu da Música da Arquidiocese de Mariana e sua dispersão em distintas seções desse acervo. As fontes utilizadas para este estudo são cartas e listagens musicais do século XIX relacionadas ao arquivo da catedral, notícias jornalísticas e outras publicações do século XX, além dos próprios manuscritos do Museu da Música. O trabalho utiliza o método da *paleoarquivologia musical* - fundamentado no conceito de *cripto-história da arte*, tal como definido pelo historiador português Vítor Serrão - no qual são relacionadas antigas listagens e descrições de fontes ou de acervos, com as fontes remanescentes de acervos atuais. As correspondências encontradas entre informações dessas fontes nos permitem conhecer a origem de uma parte dos manuscritos que pertenceram ao arquivo da catedral e a maneira como seus remanescentes foram dispersos no Museu da Música, ocasião na qual foi perdida uma parte importante da informação relacionada ao arquivo da catedral.

1. Introdução

Assim como em trabalhos anteriores, a presente comunicação propõe uma análise paleoarquivística, procedimento que permite conhecer aspectos históricos de um determinado acervo musical, mesmo que este já tenha desaparecido. A *paleoarquivologia musical* foi concebida sob o conceito de *cripto-história da arte*, tal como definido pelo historiador português Vítor SERRÃO (2001). De acordo com esse autor, a cripto-história da arte dedica-se ao estudo do patrimônio artístico desaparecido, porém descrito em inventários, plantas, desenhos preparatórios, registros de laboratório, fotografias de obras alteradas, fragmentos, etc. Tal conceito, embora novo, foi criado para fundamentar uma prática historiográfica que já existia há algum tempo, mas ainda não conscientizada de forma teórica. Por esse motivo, Serrão afirma que "*a novidade do conceito reside, assim, na consciência reforçada que pode ser atribuída à 'obra artística morta' e à possibilidade de organizar o inquérito a seu propósito segundo bases de investigação sólidas* (SERRÃO, 2001:12)." Uma conseqüência importante da adoção desse conceito é o interesse pela conexão entre as obras descritas e sua obrigatória interrelação com o espaço, o tempo e a sociedade, em detrimento do estudo preferencial das obras-primas.[1]

Em realidade, boa parte do que denominamos *história da música*, no Brasil, pode ser mais propriamente denominada *cripto-história da música*, uma vez que foi predominantemente escrita não com base nas composições musicais em si, mas

---

* Instituto de Artes da UNESP, São Paulo (SP).

[1] "*Pugnando sempre contra a idéia de uma História da Arte como disciplina das 'grandes obras-primas', dos 'grandes mestres' e dos 'grandes ciclos determinantes', a Cripto-História de Arte tende a enfatizar questões que interesam à História sociológica na sua máxima amplitude* (SERRÃO, 2001:17)."

valendo-se apenas de suas descrições ou mesmo de seus títulos. A *cripto-história* e a *paleoarquivologia musical* que aqui interessam, entretanto, não são aquelas que evitam a abordagem da música para dar preferência às fontes que a descrevem, mas sim as que relacionam essas descrições com as obras e fontes remanescentes, conectando-as ainda a informações históricas, biográficas, litúrgicas, arquivísticas e outras, sempre com a finalidade de desvendar aspectos obscuros da antiga prática e produção musical.

Assim, a paleoarquivologia musical visa conhecer a situação de um determinado acervo musical tal como era no passado e não como se encontra no presente, por intermédio do cruzamento de informações dos manuscritos musicais e da documentação cartorial. Paleoarquivologia musical é uma tendência paralela à história de acervos, como é o caso do trabalho de Lília SCHWARCS (2002) sobre a real biblioteca portuguesa transladada ao Brasil pouco tempo depois da transferência do governo português para o Rio de Janeiro.

Após o desenvolvimento, no Brasil, da edição e, mais recentemente, da arquivologia musical, surgiu o interesse de se conhecer os arquivos musicais do ponto de vista histórico. Poucos acervos musicais foram alvo de pesquisas desse tipo, com destaque para o arquivo musical da catedral de São Paulo (GABRIEL, 2006) e para o arquivo musical da capela imperial do Rio de Janeiro (CARDOSO, 2007).

Muito pouco, no entanto, foi investigado sobre a história do acervo do Museu da Música da Arquidiocese de Mariana e quase tudo o que se sabe a respeito foi reunido por Maria da Conceição de REZENDE (1989). Qual a origem dos manuscritos musicais atualmente preservados no Museu da Música? Foi realmente ao redor do arquivo musical da catedral de Mariana que se constituiu o acervo do Museu da Música? Neste trabalho pretende-se responder estas e outras questões, a partir da análise de documentos e informações nos próprios manuscritos arquivados no Museu da Música.

2. O arquivo musical da catedral de Mariana

O Museu da Música, que preserva aproximadamente 3.000 grupos de composições musicais, originárias de mais de 30 localidades mineiras, possui uma seção que inclui, entre outros, uma quantidade razoável de manuscritos que pelo menos desde a década de 1960 estavam na cúria metropolitana de Mariana, na época sediada na Igreja de São Pedro dos Clérigos, na região mais alta da cidade. Intitulada "Mariana" na década de 1970, pela musicóloga Maria da Conceição de Rezende, foi a primeira seção a ser reunida por D. Oscar de Oliveira, a partir de manuscritos localizados nos porões da cúria metropolitana durante a década de 1960, aos quais foram agregadas novas obras no decorrer das décadas de 1970 e 1980. O início da organização desse material encontrado nos porões da cúria deve-se a Maria Ercely Coutinho, que trabalhou no acervo de fevereiro de 1968 a julho de 1972.

Qual era exatamente o conteúdo desse acervo não é possível saber, porém uma notícia de 1966 no jornal *O Arquidiocesano* (RIBEIRO) informa que dezoito obras estavam sendo preparadas para exposição no Museu Arquidiocesano de Arte Sacra, tendo recebido na matéria uma breve descrição. Os últimos cinco itens dessa relação correspondem a obras para banda, podendo os 13 itens referentes à música sacra ser observados no quadro 1, que mantém as indicações originais, e facilmente localizáveis no Museu da Música, de acordo com o quadro 2.

Quadro 1. Composições sacras da Cúria de Mariana indicadas em 1966 para exposição no Museu Arquidiocesano de Arte Sacra, de acordo com Wagner RIBEIRO (1966). Transcrição diplomática.

Nº	Autor	Título	Formação	Data ou séc.	Proprietário
1	JJELM	Antiphona Regina Cæli Lætare	4 v.m., orq.	1779	Antônio José Dias Ribeiro
2	JRDM	Antiphona Portuguesa de Santa Rita	4 v.m., orq.	XVIII	
3	Tristão José Ferreira	Hino a D. João VI	4 v.m., orq.	XIX	
4	Irmã Josephina	Psaumes II, XII et IX	c.1880		
5	JJELM	Antiphona Zelus Domus Tuæ	4 v.m., orq.	1779 e 1851	Telles Guimarães
6	Ignácio Parreiras das Neves	Horatoria ao Menino Deus Para a Noite de Natal		1789	Antônio Xavier Vieira
7	JJELM	Antiphona Astiterunt (Quinta-feira Santa)	4 v.m., orq.	XVIII e 1852	Caetano de Souza Telles Guimarães
8	Miguel Theodoro Ferreira	Gradual e Offertorio ao Divino Spirito Sto. a 4 com V. V. Trompas e Basso		1818	
9	Miguel Theodoro Ferreira	Novena a Nossa Senhora da Conceiçam	4 v.m.	antes 1818	
10	Lucas Corrêa	Selecta Chrisma a 4 vozes V. V. e Basso		1846	
11	Caetano de Souza Telles Guimarães	Vidi Aquam a 4 vozes mistas com Violino e Basso			
12	Francisco Gomes da Rocha	Spiritus Domini a 8 vozes mistas Com Violinos, Violleta, Trompas Oboés e Basso		1795	
13	Capitam Manoel Dias de Oliveira	Magnificat a 4 vozes mistas com Violinos e Basso		2ª met. XVIII	

Quadro 2. Correspondência entre as composições sacras da Cúria de Mariana indicadas em 1966 para exposição no Museu Arquidiocesano de Arte Sacra e os manuscritos existentes no Museu da Música.

Nº	Código atual	Código antigo	Endereço antigo	Página-título no manuscrito (transcrição diplomática)
1	CDO.01.272	MA-SS22	[131]A1G3P29	1779 / Antiphona / Com Violini, Corni, Viola obrigada / Violoncello / Regina Celi Cartare / Autor Jozé Joaquim Emerico Lobo de Mesquita / Pertense a Antonio Joze Dias Ribeiro / Leonardo de Mello
2	CDO.01.106	MA-ON7	[060]A1G2P07	Antpona Portugueza, / de Santa Rita, Com Violino e Basso. / Por Joze Rodriguez Domingues de Meirelles.
3	CDO.01.359	Sem cód.	[652]A5G1P10	Sost.o / Soprano Coro
4	CDO.01.105	MA-ON6	[059]A1G2P06	Homenagem / de / Veneração / Offerecido / Ao / Exmo. e Revmo. Sñr / D. Antonio Maria Corrêa / de Sá e Benavides. / Bispo / De / Marianna. / Por Irmã Josephina. / Amor / e / gratidão

5	CDO.01.252 C-10	MA-SS7	[116]A1G3P14	Tiple / Officio de Indoenças Para Quarta feira / Antiphona Zelus Domus / Por / Jose Joaquim Emerico Lobo / Pertence a / Caetano de Souza Telles Guimaraes / 1851
6	CDO.01.338	Sem código	[643]A5G1P01	Horatoria ao = {gr.2: e Credo de Joaq.m Paulo} / Menino Deos Para a Noite de / Natal peLo S.^{r} / Ignacio Parreiras / P / De Antonio Xavier Vieira
7	CDO.01.253 C01	MA-SS8	[117]A1G3P15	Tiple / Officio de Indoenças Para Quinta feira / Antiphona Astiterunt / Por / José Joaquim Emerico Lobo / Pertence á / Caetano de Souza Telles Guimarães / 1852
8	CDO.01.021	MA-M16	[017]A1G1P17	1818 {gr. 3: 1818 / C S T G / 1818 } Gradual, e Offertorio a Divino Spirito S.^{tos} / a 4 Com VV. Trompas, e Baxo / Por Seu Autor Miguel Theodoro Frr^{a} {gr. 2: Joaq.m Trovas Maciel }.
9	CDO.01.129 C01	MA-ON20	[073]A1G2P20	Suprano / Novena a N Snra. da Concam. / {gr.2: Gatos} / Pertence a Miguel Theodoro Frr.a
10	CDO.01.110	MA-ON9	[062]A1G2P09	Selecta / Chrisma / a 4 vozes Violinos e Baxo / R. S. F. / 1846 / Lucas Correa
11	CDO.01.146	MA-ON28	[082]A1G2P29	Vidiaquam a 4 Com VV., e Basso / Para o Espirito Sancto / {gr. 3: C S. Telles Guim.es} / {gr. 2: Passos}
12	CDO.01.144	MA-ON27	[080]A1G2P27	Ad Matutinum / Invitatorium e Hymnus de Spiritus Domini / a oito Vozes / Violinos Violeta Oboés Trompas e Basso / Autor Fran.co Gomes da Rocha.
13	CDO.01.103 C01	MA-ON4	[057]A1G2P04	Magnificat a quatro / Com Violinos e Baxo / Pello Capm. Manoel Dias

Em 1969, enquanto o trabalho de Maria Ercely desenrolava-se silenciosamente na Cúria, José Henrique Ângelo (descendente de uma família de músicos da cidade de Barão de Cocais) ofereceu ao arcebispo seu arquivo musical, que foi organizado e catalogado entre março a agosto de 1972 pelo Pe. José de Almeida Penalva (1924-2002), responsável pela primeira intervenção musicológica na cidade de Mariana. Quando o trabalho de Penalva já se encaminhava para sua conclusão, a organização e catalogação dos manuscritos encontrados na Cúria por D. Oscar foi transferida a Maria da Conceição de Rezende, que iniciou seu trabalho em 31 de julho 1972, com base na metodologia desenvolvida no acervo de Barão de Cocais por José Penalva. Julho de 1972 foi um momento de confluência do trabalho desses três arquivistas e o ponto de partida ideológico para a fundação do Museu da Música da Arquidiocese de Mariana, que iria ocorrer um ano depois, em 6 de julho de 1973.

A partir desses eventos, D. Oscar começou a receber um número cada vez maior de acervos, nenhum deles tão volumoso quanto o de Barão de Cocais, porém com uma riqueza incalculável de fontes histórico-musicais. O trabalho realizado no Museu da Música durante o projeto Acervo da Música Brasileira / Restauração e Difusão de Partituras, da Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, financiado pela Petrobras e coordenado pelo Santa Rosa Bureau Cultural entre 2001-2003 definiu a existência de 32 seções para o que foi então denominada Coleção Dom Oscar, representada por documentos doados a ele e/ou à Arquidiocese de Mariana nas décadas de 1970 e 1980, um pouco menor que a quantidade de seções definidas por Conceição

Rezende, uma vez que a atual seção "Mariana" hoje reúne as duas antigas seções que tiveram esse título, na época posicionadas em lugares diferentes do Museu da Música. Seguem abaixo os códigos atuais dessas seções, acompanhadas de seus nomes e códigos antigos, que existiram em apenas oito casos:

CDO.01. Mariana (MA)
CDO.02. Barão de Cocais (BC)
CDO.03. Serro e Milho Verde (SE)
CDO.04. Diamantina (DI)
CDO.05. Barra Longa (BL)
CDO.06. Ouro Preto (OP)
CDO.07. Caranaíba (CA)
CDO.08. Urucânia
CDO.09. Claudio Manoel
CDO.10. Rezende Costa
CDO.11. Monsenhor Horta
CDO.12. São João del-Rei
CDO.13. Prados
CDO.14. Santana dos Montes
CDO.15. Santa Rita Durão
CDO.16. Catas Altas da Noruega
CDO.17. Entre-Rios de Minas
CDO.18. Rochedo de Minas
CDO.19. Itabirito
CDO.20. Jaboticatubas
CDO.21. Sabará
CDO.22. Piranga
CDO.23. Cachoeira do Campo
CDO.24. Catas Altas
CDO.25. Pinheiros Altos
CDO.26. Furquim
CDO.27. Lamin (LA)
CDO.28. Congonhas
CDO.29. Lafaiete
CDO.30. Itaverava
CDO.31. Arraial de Abre Campo
CDO.32. Diversos

Até 2003 a atual seção "Mariana" ocupava três posições distintas do acervo: 1) em três gavetas de armários-arquivo (armário 1, gavetas 1 a 3), com um total de 139 pastas suspensas; 2) no armário 5, gaveta 1, pastas 1 a 21; 3) no armário 6, gaveta 3, pastas 25 a 31. Atualmente todos esses manuscritos estão reunidos em 384 grupos de composições musicais, acondicionados em 52 caixas horizontais nas nove prateleiras do novo armário 1, sob o código geral CDO.01, tal como definido no projeto Acervo da Música Brasileira. Se observarmos no quadro 2 as composições sacras da Cúria de Mariana indicadas em 1966 para exposição no Museu Arquidiocesano de Arte Sacra, percebemos que duas delas foram alocadas por Conceição Rezende na gaveta 1 do antigo armário 5, e não no armário 1, com as demais. Isso indica que nem todos os manuscritos localizados na cúria na década de 1960 foram mantidos juntos no Museu da Música, havendo uma certa dispersão em duas ou talvez mais seções desse acervo.

A atual seção "Mariana" não contém apenas os manuscritos que estavam nos porões da Cúria Metropolitana (então na Igreja de São Pedro dos Clérigos) na década de 1960. A esse acervo foram sendo agregadas cópias do século XX, sendo difícil saber quando isso ocorreu (quadro 3). Também a partir da década de 1960 parecem terem sido agregados a esse acervo manuscritos e às vezes impressos das mais distintas naturezas, embora mantivessem alguma relação com a cidade de Mariana. Encontram-se lá vários

hinos cívicos (como o próprio Hino de Mariana), cânticos com letra de D. Oscar, obras para banda do século XX e outros. Foram detectados, na seção "Mariana", manuscritos originários de várias instituições da cidade, como a Associação de São José, a Banda São Sebastião, a Banda Santa Cecília do Seminário Menor, o Seminário Maior de São José, a Venerável Ordem Terceira de São Francisco e as Escolas Profissionais do Colégio Salesiano. Tais manuscritos foram sendo misturados ao lote encontrado nos porões da cúria, sem muita preocupação em identificar sua origem ou separá-los fisicamente.

Destaca-se, no entanto, um grande número de manuscritos originários da Ordem Terceira de São Francisco de Mariana, o mais antigo de 1870 (cópia de Olímpio Donato Correia), porém a maior parte deles datado ou atribuído à primeira metade do século XX. São quase 50 grupos de conjuntos, dispersos pelas seções "Mariana" (39 grupos) "Barão de Cocais" (8 grupos) e "Urucânia" (1 grupo), com a indicação de copistas ou proprietários residentes em Mariana, como Julinha Josefina da Silva Bicalho e Luzia Bicalho (prováveis parentes do cônego Júlio de Paula Dias Bicalho), Caetano Donato Corrêa e "Mineiro" (provavelmente Manoel Antônio de Sousa Mineiro).

Quadro 3. Algumas fontes do século XX na seção "Mariana" do Museu da Música.

Código atual	Código antigo	Endereço antigo	Página-título no manuscrito (transcrição diplomática)
CDO.01.147	MA-ON29	[083]A1G2P30	Sacris solemnis / Associação de São Jose / de / Marianna / 1912 / O. D. C.
CDO.01.156	MA-ON30	[084]A1G2P31	Tantum ergo a 4 vozes / Com Violinos Violetta Flauta Clarineta / e 2 Baixos e Trompa / Pertencente a O D Correia / Mar.na 12 de Janeiro de 1904
CDO.01.160	MA-ON30	[084]A1G2P31	Tantum ergo / Illmo Snr / Olympio Donato Corrêa / Por Antonio Faustino / Minas / Marianna
CDO.01.166	MA-ON31	[085]A1G2P32	Salve 29 de Junho! / O Salutaris Hostia / Do / Mº P.e Pedro Rota / (Salesiano) / Aos seus illustres assignantes, em homenagem ao preclaro / Autor, pela occorencia da sua festa onomastica OFFERECE / A REVISTA SANTA CRUZ.
CDO.01.210	MA-ON40	[094]A1G2P41	1921 / Vene Sante Spiritus / por Justino da Conceicão / de O D Corrêa
CDO.01.215	MA-ON41	[095]A1G2P42	Hymno de S. Jose / 8-3-1905 / {gr.2: Muzica} / Do C.el Manoel Machado de Maga.es
CDO.01.282 C-1	Sem cód.	[137]A1G3P35	Missa da Concei- /çaõ / Pertencente a Lu= / zia Bicalho / Marianna, 15-7-905. Copia de M. B.

O intercâmbio de manuscritos entre as seções "Mariana" e "Barão de Cocais" parece ter sido o mais intenso. Oito grupos da seção "Barão de Cocais" possuem manuscritos originários de Mariana, sendo seis deles representados como conjuntos únicos. Mas em dois grupos parece ter havido uma mistura de conjuntos de Mariana e de Barão de Cocais: no atual grupo CDO.02.225 (antigo BC-F7), por exemplo, constituído de sete conjuntos, um deles é originário da Ordem Terceira de São Francisco de Mariana e outro da Catedral de Mariana, enquanto os outros cinco de Barão de Cocais.[2] No atual grupo CDO.02.226 (antigo BC-F8), apenas o oitavo dos onze

[2] CDO.02.225 C-4 - "Resp[onsorio] / Cathedral / Responsorio 1º Andante".

conjuntos é originário da Ordem Terceira de São Francisco de Mariana.[3] Obviamente não se pode descartar a hipótese de que esses manuscritos marianenses possam ter ido parar no município de Barão de Cocais antes da década de 1970, mas a situação mais provável é sua transferência de uma seção para outra durante o processo de organização do acervo do Museu da Música, em uma época na qual não se dava tanta importância quanto hoje ao registro de origem das fontes, embora esse tipo de registro seja bem mais abundante no Museu da Música do que, por exemplo, na coleção Curt Lange, constituída principalmente nas décadas de 1940 e 1950 e atualmente recolhida ao Museu da Inconfidência de Ouro Preto.

A hipótese de que a maior parte dos manuscritos da seção "Mariana" tenha pertencido à catedral de Mariana no século XIX é inicialmente fundamentada na existência, nessa seção, de alguns manuscritos que possuem a indicação "catedral" em alguma de suas partes (quadro 4). Dos sete casos conhecidos no Museu da Música, quatro estão na seção "Mariana", como seria de se esperar, porém três estão na seção "Barão de Cocais". O primeiro desses grupos (CDO.02.028) possui quatorze conjuntos e somente o terceiro está associado à catedral de Mariana. O segundo grupo (CDO.02.039) é o mais interessante: dentre os seis conjuntos, o primeiro possui não apenas a indicação "*Cathedral*" na parte de "*Violeta*", como a cópia é de José Felipe Correa Lisboa, mestre da capela da catedral de Mariana pelo menos entre 1817-1824 e 1832-1833. Mas o interesse do terceiro grupo (CDO.02.225) não deixa a desejar: dos sete conjuntos, o C-1 foi copiado em Barra Longa[4] e pode ter sido removido da seção "Barra Longa" para a seção "Barão de Cocais", enquanto o C-4 está marcado "*Cathedral*"[5] e o C-7 pertenceu à Ordem Terceira de São Francisco de Mariana.

Quadro 4. Manuscritos do Museu da Música com a indicação "catedral".

Código atual	Código antigo	Endereço antigo	Página-título no manuscrito (transcrição diplomática)
CDO.01.100 C-1	MA-ON3	[056]A1G2P03	Cathedral / Hymnus / In Festo Pentecostes ad Tertiam / Por J. D. C.
CDO.01.104 C-1	MA-ON5	[058]A1G2P05	{gr. 2: Mineiro} [ras. : Cathedral] / Tiple a 4
CDO.01.235 C-1	MA-F1	[103]A1G3P01	Officio de defuntos Pertencente a Cathedral / Com 4 Voses, 2 Violas, 3 Flautas 2 Trompas e Baixo
CDO.01.237 C-1	MA-F3	[105]A1G3P03	Cathedral / Resp.º 1º And.^{e}
CDO.02.028 C-3	BC-TD2	[183]A2G1P26	Te Deum / Tiple / And.^{e}
CDO.02.039 C-1	BC-ON3	[193]A2G2P03	Acompanhamento / Matinas do Espirito Santo / a 4 / Com V V Viola Flautas Clarinettas. Clarins Trompas e Basso / Pelo P.^{e} João de D.^{s} Castro Lobo / Do Snr Q Me Joze Felippe Corr^{a} Lisboa
CDO.02.225 C-4	BC-F7	[348]A2G4P07	Resp[onsorio] / Cathedral / Responsorio 1º Andante

Novamente sem descartarmos a hipótese de que os manuscritos marianenses possam ter sido levados para Barão de Cocais antes da década de 1970, é muito provável, pelas evidências acima e por vários outros casos não relatados, que apesar das distintas seções do Museu da Música terem sido definidas no início da década de 1970 a partir de um critério geográfico, muitos manuscritos foram movidos de uma seção para

[3] CDO.02.226 C-8 - "Subvenite / Altus / D. O. T. Oliveira Lana / Andante".
[4] CDO.02.225 C-1 - "Responsorios de defuntos pelo P.e João de Deos / Suprano / Barra Longa / Responsorio 1º andante"
[5] CDO.02.225 C-4 - "Resp[onsorio] / Cathedral / Responsorio 1º Andante".

outra, na medida em que eram detectadas coincidências entre as obras. O critério geográfico sempre foi predominante, mas a existência de dois critérios simultâneos fez com que vários manuscritos originários do antigo arquivo musical da Catedral de Mariana tenham sido propositalmente deslocados para outras seções do Museu da Música para atender às coincidências musicais, enquanto muitos outros foram movidos para a seção "Mariana", dificultando o conhecimento do acervo marianense antes do surgimento do Museu da Música. Além disso, outros manuscritos parecem ter sido movimentados por consulentes durante a década de 1990, para atender ao mesmo critério de coincidência musical, o que demandou um grande trabalho de realocação para as posições definidas por José Penalva e Conceição Rezende na década de 1970, durante o projeto Acervo da Música Brasileira (2001-2003), no qual o acervo foi reorganizado. A própria iniciativa de atribuir novos códigos numéricos para as antigas seções geográficas e de nomear "Coleção Dom Oscar de Oliveira" às trinta e quatro seções do Museu da Música, partiu da constatação de que o critério geográfico não foi o único para essas seções, apesar de receberem nomes de localidades geográficas, tendo estas, portanto, uma natureza mista entre arquivo e coleção.

Por falta de espaço, não serão aqui abordados os livros litúrgicos mencionados nos inventários da catedral de Mariana entre 1749-1804 (CASTAGNA, 2000, v.2, p.308-317), dos quais alguns foram preservados no Museu da Música, a julgar pela coincidência de títulos e por notas manuscritas encontradas em seu interior: os mais notórios são os quatro volumes manuscritos das Paixões (segundo São Mateus, São Marcos, São Lucas e São João) do compositor seiscentista português Francisco Luís (?-1693). Interessante também é o fato desse passionário provavelmente não ter sido levado a Mariana pelo seu primeiro bispo, D. Frei Manuel da Cruz (entre 1748-1764), como nos faz crer a etiqueta do Museu da Música, mas chegou à catedral entre 1790 e 1804, a julgar pelos inventários acima citados.

Não se conhece, entretanto, qualquer registro sobre a transferência do arquivo musical da catedral para a cúria, mas é possível que isso tenha ocorrido pela perda de interesse litúrgico da maior parte do repertório sacro dos séculos XVIII e XIX, decorrente da depuração do "*funesto influxo que sobre a arte sacra exerce a arte profana e teatral*" que pretendeu o Motu Proprio *Tra le sollecitudini* de 22 de novembro de 1903, promulgado pelo Papa Pio X,[6] processo responsável pelo recolhimento e mesmo destruição de muitos arquivos musicais daquele período, incluindo os eclesiásticos. Quase trezentas obras podem ter sido transferidas da catedral à cúria de Mariana, a julgar pelo atual conteúdo da seção "Mariana".

Ainda que haja outros casos a serem abordados, já é possível perceber que o remanescente do arquivo musical da catedral de Mariana ficou principalmente concentrado na seção "Mariana" e mesclado com manuscritos recebidos ao longo do século XX, porém muitos de seus manuscritos foram dispersos em outras seções do Museu da Música. O estabelecimento desses dois critérios parece ter duas origens: uma decorrente do trabalho pastoral do arcebispo Dom Oscar de Oliveira, que durante suas viagens recebia ou estimulava a doação de acervos musicais das localidades próximas a Mariana, e outra decorrente do trabalho musicológico de José de Almeida Penalva e Maria da Conceição de Rezende, que estavam mais preocupados com os aspectos musicais do acervo. Penalva trabalhou exclusivamente com o acervo de Barão de Cocais e, por isso, pouco ou nada interferiu na seção "Mariana", porém Conceição Rezende, que organizou mais de trinta seções, começando por "Mariana", aplicou o segundo critério, na medida em que ia detectando as coincidências.

---

[6] O texto integral dessa determinação papal foi impresso em Mariana poucos meses após sua assinatura em Roma. Cf.: PIO X (1904).

3. O arquivo da Catedral de Mariana até 1882

Não é possível conhecer o conteúdo do arquivo musical da Catedral de Mariana antes do falecimento do mestre da capela João de Deus de Castro Lobo em 1832, a não ser por especulações a partir de alguns de seus possíveis remanescentes arquivados no Museu da Música. Por outro lado, o cotejamento de vários documentos a partir da década de 1740 que referem as atribuições dos mestres da capela da Catedral de Mariana - como provisões, recibos, regimentos e estatutos), permite definir a relação de cerimônias nas quais sua participação era obrigatória, deduzindo-se que estas eram as principais oportunidades catedralícias marianenses que necessitavam um arquivo musical para o trabalho de seus músicos, de acordo com vários documentos consultados no arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, como provisões, estatutos, regimento e recibos do cabido (CASTAGNA, 2004):

1. *Apóstolos São Pedro e São Paulo*
2. *Assunção de Nossa Senhora*
3. *Espírito Santo ou Pentecostes*
4. *Imaculada Conceição*
5. *Noite de Natal, incluindo Prima da Vigília*
6. *Completas dos Sábados da Quaresma*
7. *Ofícios da Semana Santa*
8. *Páscoa ou Ressurreição*
9. *Novena de São José*
10. *Missas da Terça de todos os domingos e dias santos de preceito*
11. *Vésperas de dias clássicos* (Nosso Senhor, Nossa Senhora e Visitação)
12. *Festas de Pontifical*
13. *Funções extraordinárias*
14. *Matinas, primeiras e segundas Vésperas e Missa nos dias de primeira ordem*
15. *Primeiras Vésperas a Missa nos dias de segunda ordem*
16. *Missa nos dias de terceira ordem a somente*
17. *Noa* (*Nona*) *da Ascensão do Senhor*
18. *Te Deum no último dia do ano*
19. *Texto da Paixão no Domingo de Ramos e Sexta-feira Santa*
20. *Ofício, Missa e Estação Geral no dia de Finados*
21. *Aniversário da morte do Prelado*
22. *Dia da Catedral no oitavário de Todos os Santos*
23. *Pange lingua na procissão de Corpus Christi*
24. *Nas festas nacionais*
25. *Nas exéquias pelo Sumo Pontífice, pessoas da Família Imperial e Prelado*

Essa extensa relação de cerimônias e a existência de um comprovado movimento composicional na catedral de Mariana, pelo menos durante o mestrado da capela de João de Deus de Castro Lobo e José Felipe Corrêa Lisboa (1817-1833), nos faz supor que esse templo já possuísse um substancial acervo de manuscritos para o suprimento de sua música. No entanto, a mais antiga relação de obras do antigo acervo catedralício marianense é a "*Lista das músicas pertencentes à catedral*" (apêndice 6.1) elaborada pelo Mestre da Capela José Felipe Corrêa Lisboa em c.1832, que apenas discrimina algumas composições "*renovadas*" por João de Deus de Castro Lobo, ou seja, por ele recopiadas em 1826, a pedido da própria Catedral. E se foram recopiadas é porque as cópias anteriores já estavam suficientemente desgastadas para continuarem a ser usadas pelos músicos.

A "*Lista das músicas pertencentes à catedral*" de c.1832 refere-se a manuscritos "*que não foram entregues ao atual Mestre da Capela, o Senhor Quartel Mestre José*

Felipe Corrêa Lisboa, por falecimento do Padre Mestre João de Deus", ou seja, que estavam com Castro Lobo e que após sua morte foram transferidas a José Felipe Corrêa Lisboa. O documento encontra respaldo em um registro de despesa da Fábrica da Catedral de Mariana, segundo o qual 45$000 réis foram pagos "*Ao Padre Mestre João de Deus da renovação das músicas das festividades da Sé, por ordem de Sua Excelência Reverendíssima*", em 1826.[7] A lista é sucinta, apresentando apenas nove itens, dos quais o penúltimo refere-se a um instrumento musical e não a um manuscrito:

1. Os Responsórios de Defuntos por David Peres
2. Todo o Ofício de Defuntos por José Joaquim Emerico
3. Responsórios de Defuntos pelo Padre João de Deus
4. As 3 Lições a solo dos Ofícios da Semana Santa por José Joaquim
5. As Novenas da Conceição e Matinas ditas
6. Os Ofícios velhos da Semana Santa e os 2 Responsórios de Sábado da Aleluia
7. A Sinfonia fúnebre pelo Padre José Maurício
8. Caixa do rabecão e arco. Declara-se que existe a caixa, não o arco
9. O Hino do Espírito Santo Veni Creator Spiritus

Mas por qual razão essas novas cópias permaneceram com o mestre da capela João de Deus de Castro Lobo desde sua elaboração, ao redor de 1826, até sua morte em 1832? A resposta pode ser encontrada na interessantíssima documentação revelada por Vítor GABRIEL (2006) sobre a posse dos mestres da capela na catedral de São Paulo durante o século XIX, a qual demonstra que o arquivo musical da catedral ficava sempre sob a guarda do mestre da capela, em sua própria casa. Quando um mestre da capela, por alguma razão, não continuava no cargo, transferia o arquivo musical para o novo mestre, o que era feito, no caso de seu falecimento, pela família do antigo mestre. Uma das ocasiões em que isso ocorreu em São Paulo foi em 1749, quando João Nepomuceno Lustosa, filho do falecido Mestre de Capela Jesuíno de Cássia Lustosa, entregoui na catedral o arquivo a Antonio José de Almeida, para a cerimônia de sua posse no cargo de mestre da capela (GABRIEL, 2006):

> "*De fato, em 7 de maio de 1849, por ordem do Arcediago da Sé Catedral, reuniu-se na Sala do Cabido o Secretário do referido Cabido Padre Doutor Ildefonso Xavier Ferreira, o recém-indicado Mestre de Capela Antonio José de Almeida, como testemunhas o Padre Antonio Joaquim de Santana e Joaquim de Araújo Rangel e Silva, além de João Nepomuceno Lustosa, filho do falecido Mestre de Capela Jesuíno de Cássia Lustosa, para a solenidade de posse e* 'a fim de que fosse entregue ao novo Mestre da Capela as Músicas pertencentes à Sé, e que por falecimento do Mestre da Capela Jesuíno de Cássia Lustosa paravam em mão de seu filho'. [...]"

Infelizmente não foi localizada, até o momento, documentação referente à posse dos mestres da capela da Catedral de Mariana, mas a "*Lista das músicas pertencentes à catedral*" de c.1832 pode ser entendida nesse contexto. Talvez a parte mais substancial do arquivo que estava com João de Deus de Castro Lobo já houvesse sido transferida e José Felipe Corrêa Lisboa, mas essa pequena quantidade de manuscritos estivesse na catedral por ser constituída de novas cópias pagas pelo fabriqueiro. Mesmo assim, após a posse de José Felipe Corrêa Lisboa, a catedral transferiu para ele tais músicas, como

[7] Livro de Receita e Despesa da Fábrica da Catedral de Mariana: 1749-1869, f.152v/144v (AEAM - códice P-11, sala 20).

era o costume em São Paulo e provavelmente em outras catedrais brasileiras e européias.

Teria sido preservado no Museu da Música algum dos manuscritos relacionados na "*Lista das músicas pertencentes à catedral*"? A maioria dessas cópias não existe mais no Museu da Música, embora possa ter ido parar em outro acervo. Apenas as cópias citadas sob o n.3 e 9 podem corresponder a manuscritos do Museu da Música de Mariana (quadro 5), com uma forte possibilidade para o *Hino do Espírito Santo* (n.9), cuja cópia parece ser realmente de João de Deus de Castro Lobo, contendo, ainda, a indicação "catedral". Uma interessante cópia de José Felipe Corrêa Lisboa das *Matinas do Espírito Santo* de Castro Lobo,[8] cujo Hino corresponde à referência n.9, não foi citado na "*Lista das músicas pertencentes à catedral*", mas parece ter sido elaborada pelo novo mestre da capela com a mesma finalidade de "renovação" das músicas, pois apresenta papel, tinta e caligrafia semelhante à cópia de Castro Lobo de seu *Hino do Espírito Santo*.

Quadro 5. Manuscritos do Museu da Música provavelmente citados na "*Lista das músicas pertencentes à catedral*" de c.1832 (apêndice 6.1).

Nº	Código atual	Código antigo	Endereço antigo	Página-título no manuscrito (transcrição diplomática)
2	CDO.01.235 C-1	MA-F1	[103]A1G3P01	Officio de defuntos Pertencente a Cathedral / Com 4 Voses, 2 Violas, 3 Flautas 2 Trompas e Baixo
3	CDO.01.237 C01	MA-F3	[105]A1G3P03	Cathedral / Resp.º 1º And.ᵉ
9	CDO.01.100 C01	MA-ON3	[056]A1G2P03	Cathedral / Hymnus / In Festo Pentecostes act Tertium / Por J. D. C.

Mas a "*Lista das músicas pertencentes à catedral*" não é a única descrição desse acervo feita no século XIX. Outras listas de obras da catedral de Mariana foram localizadas no códice do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana arquivado no armário 8, prateleira 4 e identificado como "Despesas do Cabido de Mariana". Um exame detalhado do códice demonstrou tratar-se basicamente de um livro de recibos e registro de pagamentos a funções musicais pelo cabido da catedral de Mariana entre 1871 e 1890, com dois termos de abertura:

> "*Aos* [espaço em branco] *de agosto de 1886, tendo o abaixo assinado sido eleito Mestre-Capela da Catedral, mandou preparar este livro para o que for atinente ao desempenho desse cargo e do registro relativo constar em todo tempo. Mariana, 9 de outubro de 1886.*"

> "*Há de servir este livro para nele se registrar tudo que for relativo ao recebimento das quotas para a música das solenidades da Catedral e pagamento respectivo, e bem assim tudo o mais. Mariana, 9 de outubro de 1888. Cônego Júlio de Paula Dias Bicalho.*"

O códice A8P4 do AEAM contém três pequenas listagens de obras da catedral e uma listagem maior, sem identificação da instituição de origem. As três menores são listas de obras da catedral que estavam em trânsito entre o músico ou o mestre da capela

8 "Acompanhamento / Matinas do Espirito Santo / a 4 / Com V V Viola Flautas Clarinettas. Clarins Trompas e Basso / Pelo P.e João de D.s Castro Lobo / Do Snr Q M.e Joze Felippe Corrª Lisboa". CDO.02.039 C01 (antigo BC-ON3).

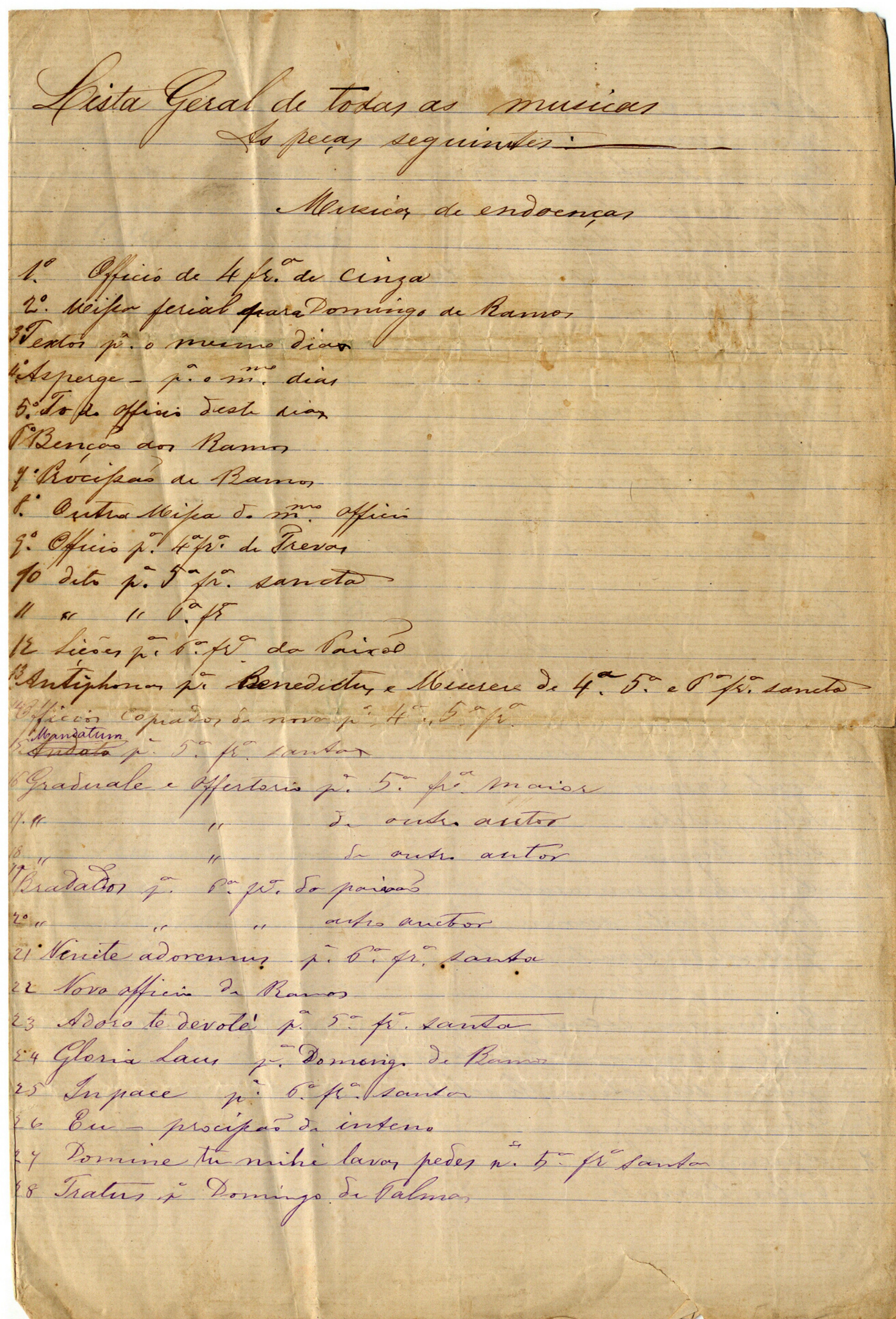
e a Irmandade do Santíssimo Sacramento da catedral, em função de seu uso em cerimônias religiosas. A relação de "*Músicas da Semana Santa que entrego ao Senhor Procurador do Santíssimo Sacramento*" (apêndice 6.2), elaborada pelo Mestre da Capela Julio de Paula Dias Bicalho em 1882 e a relação de "*Músicas pertencentes à catedral que estão em meu poder*" (apêndice 6.3), elaborada pelo músico Manoel Antônio de Sousa Mineiro no mesmo ano não têm coincidências muito evidentes com a "*Lista das músicas pertencentes à catedral*" (apêndice 6.1) elaborada pelo Mestre da Capela José Felipe Corrêa Lisboa em c.1832. Nos 50 anos que separaram essas listas talvez tenham ocorrido a perda e a incorporação de muitas obras e mesmo a mudança estilística das novas composições e das novas músicas adquiridas. Mas o documento de Manoel Antônio de Sousa Mineiro é claro ao atestar que os manuscritos continuavam sendo intensamente utilizados, pois aplica a expressão "*mau estado*" em três deles, deixando sua interessante opinião em relação aos "*Ofícios de Jerônimo para Semana Santa, mas em mau estado, que precisa muito copiar-se a fim de não se perder musica tão boa*".

Por outro lado, as duas relações de 1882 citam "*Benedictus e Miserere*" e obras para a cerimônia do Lava Pés de Quinta-feira Santa e para a Bênção ou Procissão dos Santos Óleos, que podem se referir aos mesmos documentos musicais emprestados à Irmandade do Santíssimo Sacramento e que posteriormente ficaram em poder do músico Manoel Antônio de Sousa Mineiro. Mas essas três relações de c.1832 e de 1882 demonstram que, assim como já comprovado para a Catedral de São Paulo, eram os mestres da capela ou os músicos responsáveis que guardavam o acervo musical em suas próprias casas, mesmo pertencendo á catedral.

Uma outra "*Lista das musicas da catedral*" (apêndice 6.6) entregue ao Procurador da Irmandade do Santíssimo Sacramento em 1897, lavrada por um músico ou mestre da capela não identificado, indica uma pequena relação de obras que pode ter algum documento em comum com as listagens de 1882, mas cujas referências são muito vagas para se estabelecer qualquer correspondência segura.

A listagem mais substancial do códice A8P4 do AEAM, no entanto, é uma documento avulso, anônimo e sem data, intitulado "*Lista geral de todas as músicas*" (apêndice 6.7; figuras 1-4), copiada em todas as faces de uma folha dupla, totalizando quatro páginas, em papel de celulose, portanto fabricada a partir da segunda metade do século XIX. Três ou mais copistas elaboraram o documento, usando duas cores de tinta, sendo dois copistas mais freqüentes. A caligrafia é rápida e cursiva, e o documento indica 125 composições musicais (ou 125 itens, pois alguns deles são coletâneas), mas seu título não especifica de qual acervo são as obras. É bem possível que as caligrafias desta "*Lista geral*" coincidam com a de alguns dos diversos músicos que assinaram recibos entre 1871 e 1890, anexados ao códice A8P4 do AEAM (quadro 6), sendo a tinta lilás utilizada por um dos copistas da "*Lista geral*" muito semelhante à tinta dos recibos entregues pelo músico Hermenegildo do Espírito Santo ao então mestre da capela José Emílio Fernandes Valles em 1874, apesar das divergências na caligrafia. A solução desse enigma, no entanto, ainda requer exames bem mais demorados.

Figura 1. "*Lista geral de todas as músicas*" (transcrita no apêndice 6.7), f. 1, n.1-28r.

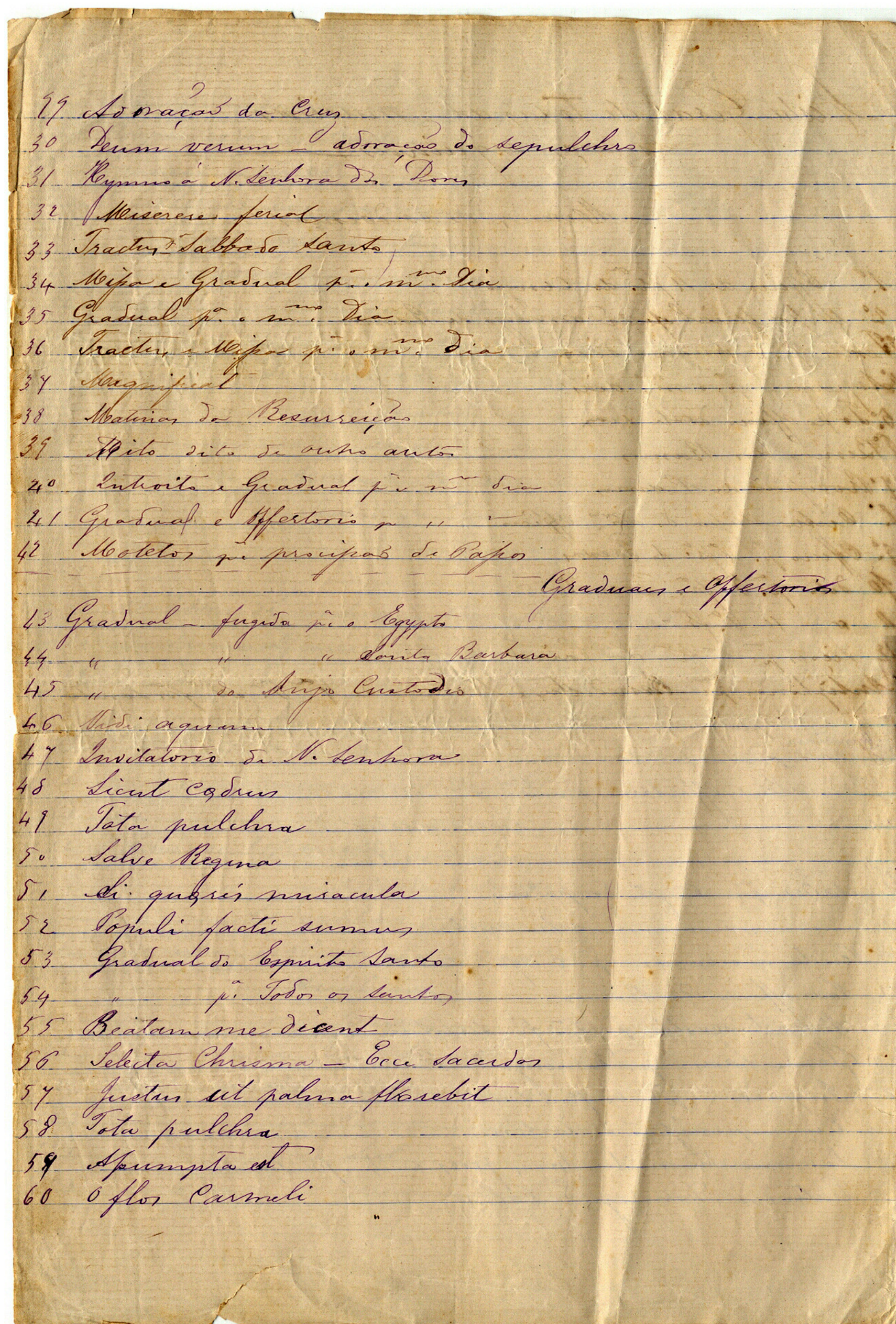


Lista Geral de todas as musicas
As peças seguintes:

Musicas de endoenças

1º Officio de 4ª fr.ª de cinza
2º Missa ferial para Domingo de Ramos
3 Textos p.ª o mesmo dia
4 Asperge - p.ª o m.mo dia
5º Textos p.ª officio deste dia
6º Benção dos Ramos
7º Procissão de Ramos
8º Outra Missa do m.mo officio
9º Officio p.ª 4ª fr.ª de Trevas
10 dito p.ª 5ª fr.ª santa
11 " " 6ª fr.ª
12 Lições p.ª 6ª fr.ª da Paixão
13 Antiphonas p.ª Benedictus e Miserere de 4ª 5ª e 6ª fr.ª santa
14 Officios copiados de novo p.ª 4ª 5ª fr.ª
15 Mandatum p.ª 5ª fr.ª santa
16 Graduale e Offertorio p.ª 5ª fr.ª maior
17 " " de outro autor
18 " " de outro autor
19 Bradados p.ª 6ª fr.ª da paixão
20 " " " outro auctor
21 Venite adoremus p.ª 6ª fr.ª santa
22 Novo officio de Ramos
23 Adoro te devote p.ª 5ª fr.ª santa
24 Gloria Laus p.ª Domingo de Ramos
25 In pace p.ª 6ª fr.ª santa
26 Em procissão do interro
27 Domine tu mihi lavas pedes p.ª 5ª fr.ª santa
28 Tratus p.ª Domingo de Palmas

Figura 2. "*Lista geral de todas as músicas*", f. 1v, n.29-60.

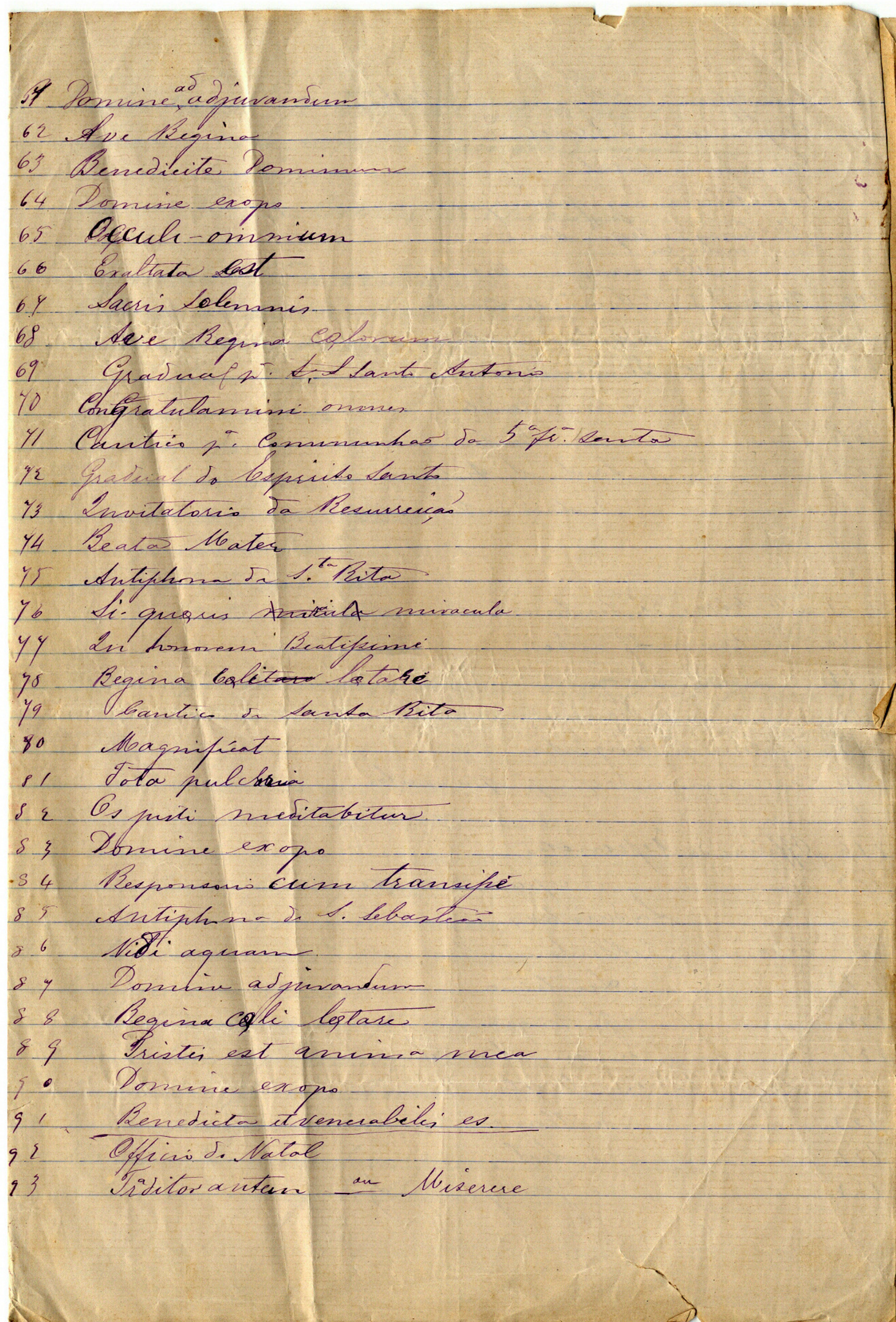


29 Adoração da Cruz
30 Deum verum – adoração do sepulchro
31 Hymno á N. Senhora das Dores
32 Miserere ferial
33 Tractus Sabbado Santo
34 Missa e Gradual p.ª o m.mo Dia
35 Gradual p.ª o m.mo Dia
36 Tractus e Missas p.ª o m.mo Dia
37 Magnificat
38 Matinas da Resurreição
39 Dito dito de outro autor
40 Intoito e Gradual p.ª o m.mo dia
41 Gradual e Offertorio p.ª " "
42 Motetos p.ª procissão de Passos

Graduaes e Offertorios

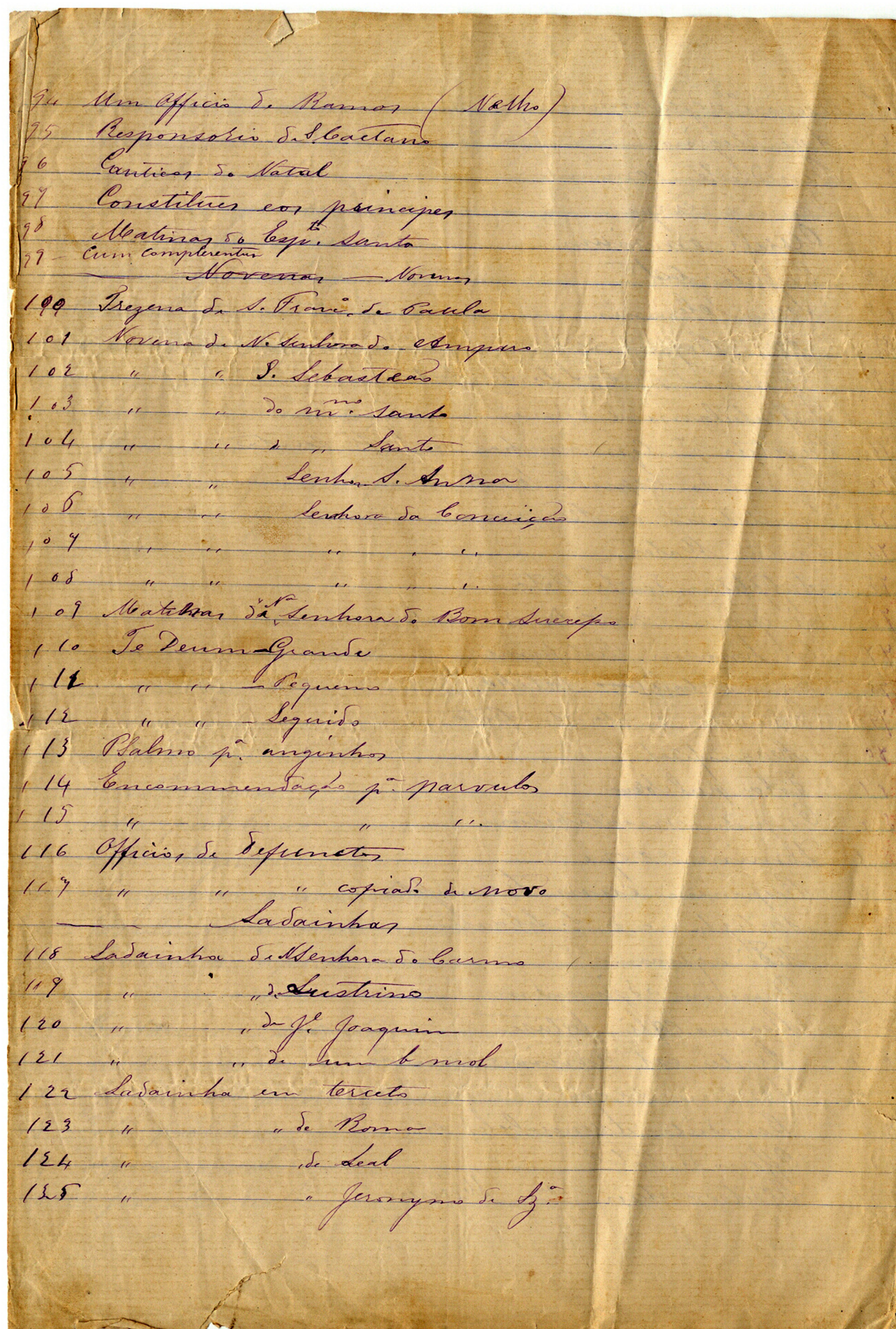
43 Gradual – fugida p.ª o Egypto
44 " " " Santa Barbara
45 " do Anjo Custodio
46 Vidi aquam
47 Invitatorio de N. Senhora
48 Sicut cedrus
49 Tota pulchra
50 Salve Regina
51 Si quæris miracula
52 Populi facti sumus
53 Gradual do Espirito Santo
54 " p.ª Todos os Santos
55 Beatam me dicent
56 Selecta Chrisma – Ecce Sacerdos
57 Justus ut palma florebit
58 Tota pulchra
59 Assumpta est
60 O flos Carmeli

Figura 3. "*Lista geral de todas as músicas*", f. 2r, n.61-93.



61 Domine ad adjuvandum
62 Ave Regina
63 Benedicite Dominum
64 Domine exopo
65 Oculi omnium
66 Exaltata est
67 Sacris Solemnis
68 Ave Regina Cælorum
69 Gradual p.ª S. Santo Antonio
70 Congratulamini omnes
71 Cantico p.ª Communhão da 5.ª fr.ª Santa
72 Gradual do Espirito Santo
73 Invitatorio da Resurreição
74 Beata Mater
75 Antiphona da S.ta Rita
76 Si quæris ~~[illegible]~~ miracula
77 In honorem Beatissimi
78 Regina Cæli lætare
79 Cantico de Santa Rita
80 Magnificat
81 Tota pulchra
82 Os justi meditabitur
83 Domine exopo
84 Responsorio com transpê
85 Antiphona de S. Sebastião
86 Vidi aquam
87 Domine adjuvandum
88 Regina Cæli lætare
89 Tristis est anima mea
90 Domine exopo
91 Benedicta et venerabilis es.
92 Officio do Natal
93 Traditor autem ou Miserere

Figura 4. “*Lista geral de todas as músicas*”, f. 2v, n.94-125.



94 Um Officio de Ramos (Velho)
95 Responsorio de S. Caetano
96 Canticos do Natal
97 Constitues eos principes
98 Matinas do Espº. Santo
99 Cum complerentur
Novenas — Novenas
100 Trezena de S. Franco. de Paula
101 Novena de N. Senhora do Amparo
102 " " S. Sebastião
103 " " do Mmo. Santo
104 " " " " Santo
105 " " Senhora S. Anna
106 " " Senhora da Conceição
107 " " " " "
108 " " " " "
109 Matinas da Nª Senhora do Bom Successo
110 Te Deum Grande
111 " " Pequeno
112 " " Seguido
113 Psalmo p. anginhos
114 Encommendação p. parvulos
115 " " "
116 Officios de Defunctos
117 " " " copiado de novo
Ladainhas
118 Ladainha de N. Senhora do Carmo
119 " " do Lustrino
120 " " do Jº Joaquim
121 " " de um b mol
122 Ladainha em terceto
123 " " de Roma
124 " " de Leal
125 " " Jeronymo de Sza.

Quadro 6. Mestres da capela e músicos responsáveis pela direção da atividade musical da catedral de Mariana citados em recibos do Cabido da Catedral de Mariana (códice A8P4 do AEAM).

Período	Mestre da capela	Músico
1871-1874	José Emílio Fernandes Valles	Hermenegildo do Espírito Santo
1875-1876	?	Pedro Claudino dos Santos
1876	Corrêa de Carvalho	Jacinto Augusto de Godoi, da Sociedade Filarmônica
1879-1880	Pretextato Batista Americano	[Jacinto Augusto de Godoi?], da Sociedade Filarmônica
1881	José Caetano de Faria	Manoel Pereira Bernardino, da Sociedade Filarmônica de São Francisco
1881-1885	Pretextato Batista Americano	Manoel Pereira Bernardino, da Sociedade Filarmônica de São Francisco
1885-1886	Pretextato Batista Americano	Manoel Antônio de Sousa Mineiro
1887-1890	Estevão Pedro Cotta e Júlio de Paula Dias Bicalho	Manoel Antônio de Sousa Mineiro e

A "*Lista geral de todas as músicas*" possui muitos aspectos interessantes. À exceção de quatro casos, no final do documento, as obras estão citadas apenas de forma abreviada pelo título, evidenciando um interesse essencialmente funcional das referências. As obras estão divididas em quatro categorias funcionais, citando-se no quadro 7 o número das obras incluídas em cada uma delas:

Quadro 7. Categorias funcionais da "*Lista geral de todas as músicas*" (apêndice 6.7). Transcrição diplomática.

Nº	categorias funcionais
1-42	Musicas de endoenças
43-99	Graduais e Offertorios
100-117	Novenas
118-125	Ladainhas

Se compararmos essas categorias àquelas utilizadas na discriminação das obras do arquivo de Florêncio José Ferreira Coutinho no "*Termo de depósito da solfa*" de 14 de novembro de 1820 (CASTAGNA, 2006), a definição de categorias da "*Lista geral de todas as músicas*" nos parece bastante simples:

- Árias, duetos italianos
- Ladainhas
- Missas
- Graduais
- Hinos
- Memento
- Novenas de Nossa Senhora
- Música de Endoenças
- Antífonas do tempo [de Endoenças]
- Pedaços de músicas
- Ópera
- Livro de cantochão

Obviamente, a "*Lista geral de todas as músicas*" não menciona óperas ou trechos e nem livros de cantochão. Se desconsiderássemos as duas categorias de obras para Endoenças e os "Pedaços de músicas", esta lista poderia ter sete das categorias do

"*Termo de depósito da solfa*". Observando-se atentamente a "*Lista geral de todas as músicas*", encontramos referência a um único Hino (31) e a somente quatro Missas (n.2, 8, 34, 36), não havendo nenhum Memento. A primeira conclusão a que se pode chegar é que está faltando pelo menos uma folha nesse documento, pois nenhum arquivo do século XIX que estivesse em pleno uso teria um desequilíbrio dessa proporção entre tais especificidades funcionais.

É possível que o redator da "*Lista geral de todas as músicas*" não tenha sido clérigo, haja vista uma série de erros que um conhecedor da música sacra não cometeria, como no registro 52 - "*Populi facti sumus*" em lugar de *Pupilli facti summus* - e nos registros 64, 83 e 90 - "*Domine exopo*" em lugar de *Domine hyssopo*, além de fusões de palavras e falta de letras, corrigidas por outro copista. Por outro lado, esses e outros aspectos podem nos ajudar a estabelecer a origem desta lista e sua relação com a seção "Mariana" do Museu da Música.

Existe alguma correspondência segura entre referências da "*Lista geral de todas as músicas*" e manuscritos da seção "Mariana" do Museu da Música? Alguns de seus títulos representam obras pouco freqüentes nos acervos mineiros - como *Gradual da Fuga para o Egito*, *Selecta Chrisma* e *Antífona de Santa Rita* - e outros possuem uma redação peculiar - como *Missa ferial para Domingo de Ramos*, *Gradual do Anjo Custódio* e *Te Deum seguido* - elementos que nos permitem estabelecer pelo menos dezoito fortes correspondências com manuscritos do Museu da Música (quadro 8), embora uma comparação minuciosa dos demais itens dessa lista com os manuscritos da seção "Mariana" do Museu da Música possa revelar novas coincidências. Considerando-se também o fato de ter sido localizada em um livro de recibos e registros de pagamentos a funções musicais pelo Cabido da Catedral de Mariana entre 1871 e 1890, a "*Lista geral de todas as músicas*" parece realmente se referir a manuscritos que foram parar no Museu da Música e que provavelmente estiveram no arquivo musical da catedral de Mariana no século XIX.

Quadro 8. Fortes correspondências entre títulos da "*Lista geral de todas as músicas*" (apêndice 6.7) e manuscritos do Museu da Música.

"Lista geral"		Catálogo do MMM		
Nº	Título	Código atual	Código antigo	Página-título no manuscrito (transcrição diplomática)
2	*Missa ferial para Domingo de Ramos*	CDO.01.247	MA SS5	Missa Ferial pª Domº de Ramos / a 4 e Baxa / Pertence a / Caetano de Souza Telles Guim.es
43	*Gradual - fugida para o Egito*	CDO.01.008	MA M7	Gradual a 4 com V.V., e= / Baxo / Fuga do Egipto; Autor, / O Snr' M.e Man.el. Dias de O=/ Liveira {gr. 2: Do D.r M.el Joze de Alm.da, [...] Glz' [...] [...]} {gr. 3: Alias João de Souza LeaL} {gr. 4: Pertense: Antonio Caetano}
45	*Gradual do Anjo Custódio*	CDO.01.010	MA M9	Gradual a 4 / Com V V e Basso para o An=/ jo Custodio. / Angelus Domini. / Trindade
55	*Beatam me dicent*	CDO.01.126	MA ON18	Copiado a 17 de Dezembro d' 1828 / C S T G / Beatam medicent a 4 / Com VV Viola Trompas / e Baxo / Para uzo e gosto de / { gr. 2: Este não valle} Caetano de Souza Tellis Guimes. / { gr.2: e Serve mto. pa. o Dono q' he Felicio Pera. Da Sa..}

56	*Selecta Chrisma - Ecce sacerdos*	CDO.01.110	MA ON9	Selecta / Chrisma / a 4 vozes Violinos e Baxo / R. S. F. / 1846 / Lucas Correa
59	*Assumpta est*	CDO.01.011	MA M10	Offertorium / Asumpta est Maria in Coelum Com V V e Basso {gr.2: Miguel Frz' da Trind.e} {gr. 3: Alias M.el Frz' [da] Trind.e} {gr. 4: Alias João De Souza LeaL Netto} {gr. 5: C S T G} {gr. 6: Pertence Antonio Caetano Teix[a]}
64	*Domine exopo*[9]	CDO.01.242 C-1	MA SS1	Domine Eysopo
75	*Antiphona de Santa Rita*	CDO.01.106	MA ON7	Antpona Portugueza, / de Santa Rita, Com Violino e Basso. / Por Joze Rodriguez Domingues de Meirelles.
83	*Domine exopo*	CDO.01.242 C-5	MA SS1	Donmine Exsopo
90	*Domine exopo*	CDO.01.242 C-5	MA SS1	Donmine Exsopo
95	*Responsorio de São Caetano*	CDO.01.112	MA ON11	Responsorio pa. / o Snr'. S. Caeta'no Com VV. / e Baxo p.lo Sr.o Mig.l / Theodoro Frr.a p.a o Uzo , e gosto / Do Sr. C. João dos Passo Frr.a
98	*Matinas do Espírito Santo*	CDO.02.039 C01	BC ON3	Acompanhamento / Matinas do Espirito Santo / a 4 / Com V V Viola Flautas Clarinettas. Clarins Trompas e Basso / Pelo P.e João de D.s Castro Lobo / Do Snr Q M.e Joze Felippe Corr[a] Lisboa
99	*Cum complerentur*	CDO.01.144	MA ON27	Ad Matutinum / Invitatorium e Hymnus de Spiritus Domini / a oito Vozes / Violinos Violeta Oboés Trompas e Basso / Autor Francisco Gomes da Rocha.
100	*Trezena de São Francisco de Paula*	CDO.01.099 C01	MA ON2	Trezena de S. Fran.co de Paula / Com V. V. Trompas e Baxo
112	*Te Deum - seguido*[10]	CDO.01.091 C-1	MA TD1	Tiple / All.o No'molto
119	*Ladainha de Sustrino*	CDO.01.066 C02	MA L8	Ladainha por Serino / Andante / Baxo
120	*Ladainha de José Joaquim*	CDO.02.006 C01	BC L5	Ladainha d' Joze Joaquim Com VV obues, trompa / e Baxo, Se a quizer comprar, Mande me 1$000 / e Ficara em seu puder. he querendo S.r Fulano; / e aD.s athe a vista que sera breve, # o mesmo
122	*Ladainha em terceto*[11]	CDO.02.016 C-1	BC L15	Ladainha a 3 Vozes V V e Bas[so] / {gr.3: Ladainha a Tres Vozes} / {gr. 2: Pertence a / Fran.[co] Bar.[to] Fal[c]am}

[9] A correspondência aqui se dá pela caligrafia peculiar de "hyssopo" na "Lista geral de todas as músicas" e nos manuscritos do Museu da Música.

[10] É muito provável que o "*Te Deum seguido*", na posição 112 da "*Lista geral de todas as músicas*" seja o *Te Deum* anônimo de CDO.01.091 C-1 (código antigo MA-TD1 e endereço antigo [048]A1G1P48), citado no catálogo *O ciclo do Ouro* (BARBOSA, 1989, p.243-244), e que Maria da Conceição de Rezende atribuiu a Manoel Dias de Oliveira no catálogo do Museu da Música e José Maria Neves publicou, com essa atribuição, em OLIVEIRA (1989). Trata-se de um dos raros *Te Deum* seguidos ou diretos (ou seja, não alternados) em acervos mineiros.

[11] Esta é a correspondência menos provável, pois a "*Ladainha a 3 Vozes*" estava na seção "Barão de Cocais" do Museu da Música e não na seção "Mariana", mas foi aqui referida pois ocorreram alguns casos de transferência de documentos de uma para outra seção durante a organização de Conceição Rezende, com a finalidade de "completar" certas obras.

Os documentos que agora podem nos ajudar a esclarecer essa relação são duas folhas avulsas encontradas na pasta A5G2P15 do AEAM, intitulada "Cabido". A primeira e mais interessante delas contém, na parte superior, um registro de doação de músicas à catedral de Mariana pelo então Arcediago José de Souza Teles Guimarães, datado de 23 de novembro de 1882, e na parte inferior, o registro de seu recebimento pelo Bispo de Mariana, D. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides, datado de 30 de novembro do mesmo ano (apêndice 6.4). A segunda folha é uma carta do Cônego Júlio de Paula Dias Bicalho a Antonio Augusto da Silva Lagoa, Secretário do Cabido da Catedral de Mariana, datada de 13 de dezembro de 1882 (apêndice 6.5) e destinada a encaminhar a carta de doação de Mons. Teles Guimarães.

A carta de 23 de novembro de 1882 oferece ao Bispo de Mariana 164 músicas "*dos melhores autores conhecidos, para uso da Catedral*" e também encaminha "*a lista nominal de todas as peças*", solicitando que "*as ditas músicas sejam acondicionadas e zeladas de modo que se prestem ao fim proposto*", cuidado nunca antes documentado para essa época:

> "[...] *ofereço a Vossa Excelentíssima Reverendíssima uma caixa de músicas contendo cento e sessenta e quatro - 164 - peças escolhidas dos melhores autores conhecidos, para uso da Catedral, no valor de quinhentos mil reis - 500$000. Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelentíssima a lista nominal de todas as peças e espero que Vossa Excelentíssima dará as providencias para que as ditas músicas sejam acondicionadas e zeladas de modo que se prestem ao fim proposto.* [...]"

Essa carta de Mons. Teles Guimarães torna muito provável a correspondência entre a "*lista nominal de todas as peças*" e a "*Lista geral de todas as músicas*" encontrada no códice A8P4 do AEAM, cujos enunciados são muito próximos. De antemão, essa correspondência implica em aceitar o fato de que a "*Lista geral de todas as músicas*" foi elaborada em 1882 ou pouco antes e, sobretudo, que está incompleta, pois esta possui 125 itens e cada página recebeu pouco mais de 30. Para totalizar as "*164 peças escolhidas dos melhores autores*" faltam 39, o que sugere que essa lista teria mais uma folha, até agora não encontrada. Talvez esteja em outra pasta do AEAM, sendo menos provável que apareça no Museu da Música, pois sua documentação foi mais extensamente organizada e catalogada.

Talvez as informações a seguir não tenham relação direta com os fatos anteriormente expostos, mas em 25 de fevereiro de 1882 o então subchantre da catedral, tonsurado Francisco Ottoni de Santa Ana, sucedeu o "cidadão" José Américo da Silva no cargo de organista da catedral, em uma provisão redigida pelo Cônego Pretextato Batista Americano e anotada pelo Cônego Júlio de Paula Dias Bicalho, respectivamente atual e futuro mestre da capela da catedral. Teria essa sucessão alguma relação com a elaboração da "*Lista geral de todas as músicas*" no mesmo ano, considerando-se a transmissão do arquivo de um mestre da capela para seu sucessor, de acordo com o costume da época estudado por Vítor GABRIEL?

De qualquer maneira, temos, agora, uma provável conjunção de fatos: a "*Lista geral de todas as músicas*" (apêndice 6.7) parece ser a indicada na carta de Mons. Teles Guimarães (apêndice 6.4) e se refere a uma doação à catedral de 164 obras. Paralelamente, muitas das peças nela indicadas encontram-se hoje na seção "Mariana" do Museu da Música, o que a relaciona diretamente com o arquivo musical da catedral de Mariana. Se essas 164 peças realmente tiverem sido incorporadas ao arquivo da

Catedral e foram parar no Museu da Música, é possível imaginar que, dentre os 384 grupos de composições musicais da seção "Mariana", uma parte foi agregada a ela no decorrer do século XX, porém uma quantidade muito significativa corresponde a essa doação de Mons. Teles Guimarães. Talvez, na transição do século XIX para o XX, algo próximo de metade do arquivo musical originou-se dessa doação.

José de Souza Teles Guimarães é um personagem bem conhecido da história marianense. De acordo com Raimundo TRINDADE (1953, v.1, p.333):

> "*José de Sousa Teles Guimarães - Natural de Caeté, filho de Caetano de Sousa Teles Guimarães e Margarida Umbelina de Lima Teles, nascido a 27 de outubro de 1840. Fez o curso secundário e teológico em Mariana, onde se ordenou - fâmulo de Dom Viçoso - a 15 de janeiro de 1865. Era ainda diácono quando ingressou no Cabido por carta imperial, de 17 de dezembro de 1864, colando-se dois dias depois de sua ordenação sacerdotal, a 17 de janeiro, na vaga de José Amador dos Santos, resignatário. Promovido a Chantre, em 1871, cadeira antes ocupada por Francisco Porfírio do Rosário, e a Arcediago, no ano seguinte, por carta imperial de 27 de novembro, colando-se a 12 de dezembro. A Santa Sé agraciou-o com as dignidades de Protonotário e Missionário Apostólico. Vigário Geral de Dom Silvério, provisionado a 22 e empossado a 24 de maio de 1897. Vítima de pertinaz enfermidade, em que sua virtude se apurou notavelmente, faleceu a 24 de dezembro de 1903.*"

Mas de onde vieram as músicas que o arcediago José de Souza Teles Guimarães doou à catedral em 1882? Mons. Teles Guimarães era filho do major Caetano de Souza Telles Guimarães, em cujo auto de Inventário, aberto em 3 de julho de 1886,[12] é mencionado como o mais velho de nove filhos, então com 46 anos de idade. Não consta nenhum item musical entre os bens do falecido e, até o momento, Caetano de Souza Telles Guimarães não foi registrado em nenhuma atividade musical paga. Por outro lado, o nome de Caetano aparece como proprietário de pelo menos treze cópias musicais da seção "Mariana" do Museu da Música e de mais quatro cópias de outras seções (quadro 9).

Quadro 9. Manuscritos assinados por Caetano de Sousa Teles Guimarães na seção "Mariana" do Museu da Música.

Código atual	Código antigo	Endereço antigo	Página-título no manuscrito (transcrição diplomática)
CDO.01.004	MA M4	[005]A1G1P05	Gradual E a ofertorio a 4 / Para Nossa Snrª {gr.3: que dis Benedita etve / Maria} {gr.2: M.el Frz' da Trind.e Alias} { gr. 3: Ailias João De Souza Leal Netto} D. Fran.ca Feleçeanna de Jezus Itrª. {gr. 4: C. S. Telles Guim.es}
CDO.01.011	MA M10	[011]A1G1P11	Offertorium / Asumpta est Maria in Coelum Com V V e Basso {gr.2: Miguel Frz' da Trind.e} {gr. 3: Alias M.el Frz' [da] Trind.e}

[12] AEAM - Códice 123, Auto 2492, 2º Ofício: "*1889 / Juízo M.^{al} de Marianna. / Inv.^{to} Major Caetano de / Souza Telles Guim.^{es} / Inventario dos bens que ficarão p^{r} fallecimento do Major / Caetano de Sz^{a} Telles Guim.^{es}, / fallecido a 29 de Janr.^{o} de 1886.*"

Código atual	Código antigo	Endereço antigo	Página-título no manuscrito (transcrição diplomática)
			{gr. 4: Alias João De Souza LeaL Netto} {gr. 5: C S T G} {gr. 6: Pertence Antonio Caetano Teixª}
CDO.01.126	MA ON18	[071]A1G2P18	Copiado a 17 de Dezembro d' 1828 / C S T G / Beatam medicent a 4 / Com VV Viola Trompas / e Baxo / Para uzo e gosto de / {gr. 2: Este não valle} Caetano de Souza Tellis Guimes. / {gr.2: e Serve mto. pa. o Dono q' he Felicio Pera. Da Sa..}
CDO.01.146	MA ON28	[082]A1G2P29	Vidiaquam a 4 Com VV., e Basso / Para o Espirito Sancto / {gr. 3: C S. Telles Guim.es} / {gr. 2: Passos}
CDO.01.172	MA ON34	[088]A1G2P35	Novenna do Martyr S.m Sebastião / A 4 Vozes com / Violinos e Baixo / de / C. S. T. G.
CDO.01.242 C-6	MA SS1	[110]A1G3P08	Rio de S. João a 14 Março de 1826 / Musicas para a Benção e / Procissão de Ramos / a 4 Vozes 2 V. V. e Baxo para o uso / De João da Motta Teixeira v/ {gr. 2: Pertencea / Caetano de Souza Telles Guim.es / Pelo Cap.am Manoel Dias de Oliveira}
CDO.01.245 C-2	MA SS3	[112]A1G3P10	Para a Procissão de Domº de Ramos / Gloria Laus - / 2º Coro - / Pertence a - / Caetano de Szª Telles Guim.es
CDO.01.247	MA SS5	[114]A1G3P12	Missa Ferial pª Domº de Ramos / a 4 e Baxa / Pertence a / Caetano de Souza Telles Guim.es
CDO.01.250 C-2	MA SS6	[115]A1G3P13	Antiphona Benedictus / Traditor Iha / Miserere {gr.2: Pertence a / Caetano de Souza Telles / Guim.es
CDO.01.252 C-10	MA SS7	[116]A1G3P14	Tiple / Officio de Indoenças Para Quarta feira / Antiphona Zelus Domus / Por / Jose Joaquim Emerico Lobo / Pertence a / Caetano de Souza Telles Guimaraes / 1851
CDO.01.253 C01	MA SS8	[117]A1G3P15	Tiple / Officio de Indoenças Para Quinta feira / Antiphona Astiterunt / Por / José Joaquim Emerico Lobo / Pertence á / Caetano de Souza Telles Guimarães / 1852
CDO.01.261 C-1	MA SS15	[124]A1G3P22	Domine tu mihi lavas pedes, e Mandatum / Com / VV, Violas, Piston, Oboes, Trombão, Ophicleid e / e Baxo / Pertence a / Caetano de Souza Telles Guim.es
CDO.01.267	MA SS18	[127]A1G3P25	Venite adoremus, / e Popule meus. / P.a Sexta fr.a / Santa / {gr. 2: Pertentce a / Caetano de Souza Telles Guim.es / Frz
CDO.01.384	Sem cód.	[828]A6G3P31	Duettos / De Violino, e Violoncelo / Seu Autor Pleyel. / Pertence a / Caetano de Souza Telles
CDO.02.238 C01	BC F16	[357]A2G4P16	Psalmo para Anginhos / Pertence a / C. S. T. Guim.es
CDO.02.238 C02	BC F16	[357]A2G4P16	1842 / C.S. T. G. / Incomendação para Parvulus para / uzo de seu dono Joaq.m do Monte
CDO.02.040 C01	BC ON4	[194]A2G2P04	Invitatorio / Himnos, e Antiphona de N. Sª / das Dores / D / Com V. V. e Baxo {gr.3: C. S. T. Guim.es} / [rasurado 4 palavras] / [rasurado 4 palavras] / [rasurado 5 palavras] / M. J. M. / A 3 d Agosto de 1897 / [rasurado 3 palavras]

Apenas três dos manuscritos do quadro 9 parecem ser cópias de Caetano de Souza Telles Guimarães (CDO.01.126, CDO.01.172 e CDO.02.238 C-2), sendo o mais antigo de 1828, enquanto os demais são cópias de outros músicos que receberam um sinal de propriedade do major Caetano de Souza. Um importante manuscrito, hoje pertencente ao arquivo da Lira Sanjoanense de São João del-Rei, possui o mesmo tipo de identificação de Caetano de Souza Telles Guimarães, além de um carimbo com as iniciais "*CSTG*": trata-se dos *Três grandes duetos concertantes* de Gabriel Fernandes da Trindade, descritos em CASTAGNA (1997). Haveria alguma relação entre esse manuscrito, o acervo de Caetano de Souza, a doação de Mons. Teles Guimarães e o arquivo musical da catedral de Mariana? Tudo indica que sim.

O major Caetano de Souza Telles Guimarães parece ter sido um copista musical em sua juventude, cerca de 50 anos antes de falecer em 29 de janeiro de 1886, talvez tenha sido até um músico amador. Apesar de não exercer a profissão de músico no decorrer de sua vida, passou a colecionar cópias de outras pessoas e anexar a elas sua indicação de propriedade. A documentação acima descrita nos sugere enfaticamente que o arquivo musical de Caetano de Souza tenha sido doado pelo seu filho à Catedral de Mariana quase três anos antes de seu falecimento, talvez já esperado, como um tipo informal de "economia espiritual".[13]

Haveria, no entanto, correspondência entre itens da "*Lista geral de todas as músicas*" e manuscritos assinados por Caetano de Sousa Teles Guimarães na seção "Mariana" do Museu da Música? À exceção dos "*Duetos de violino e violoncelo*" de [Ignaz] Pleyel (CDO.01.384), os demais exibem uma incrível correspondência com a seção "Mariana" (quadro 10), fazendo-nos crer que esses são realmente os fatos que ocorreram em 1882. Os "*Duetos de violino e violoncelo*" de Pleyel podem ter pertencido a uma categoria de música instrumental, 'miscelânea' ou 'outros', da folha perdida da "*Lista geral*" de cerca de 1882, sendo também possível que os *Três grandes duetos concertantes* de Gabriel Fernandes da Trindade estivessem no mesmo acervo e na mesma categoria da mesma "*Lista geral*". Estas são obviamente especulações, mas nunca antes houve qualquer indício a respeito.

Quadro 10. Manuscritos assinados por Caetano de Sousa Teles Guimarães na seção "Mariana" do Museu da Música e sua correspondência com itens da "*Lista geral de todas as músicas*" de c.1882.

"Lista geral"		**Catálogo do MMM**	
Nº	**Título**	**Código atual**	**Página-título no manuscrito (transcrição diplomática)**
-	-	CDO.01.384	Duettos / De Violino, e Violoncelo / Seu Autor Pleyel. / Pertence a / Caetano de Souza Telles
2	*Missa ferial para Domingo de Ramos*	CDO.01.247	Missa Ferial pª Domº de Ramos / a 4 e Baxa / Pertence a / Caetano de Souza Telles Guim.es

[13] A economia espiritual era uma prática usual regulada pela Igreja Tridentina e pelas Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, sendo uma maneira de se levar bens materiais para além túmulo. Isso ocorria através de pedidos, geralmente em testamentos, de missas, música, ofícios, acompanhamento do cortejo, escolha da mortalha e lugar do enterro, também envolvendo gestos de piedade, como doações, "quartação" de escravos e inclusão de parentes na partilha dos bens.

6 7	*Benção dos Ramos* *Procissão de Ramos*	CDO.01.242 C-6	Rio de S. João a 14 Março de 1826 / Musicas para a Benção e / Procissão de Ramos / a 4 Vozes 2 V. V. e Baxo para o uso / De João da Motta Teixeira v/ {gr. 2: Pertencea / Caetano de Souza Telles Guim.es / Pelo Cap.am Manoel Dias de Oliveira}
9 14	*Ofício para 4ª feira de Trevas* *Ofícios Copiados de novo para 4.ª e 5.ª feira*	CDO.01.252 C-10	Tiple / Officio de Indoenças Para Quarta feira / Antiphona Zelus Domus / Por / Jose Joaquim Emerico Lobo / Pertence a / Caetano de Souza Telles Guimaraes / 1851
10 14	*dito para 5ª feira sancta* *Ofícios copiados de novo para 4.ª e 5.ª feira*	CDO.01.253 C01	Tiple / Officio de Indoenças Para Quinta feira / Antiphona Astiterunt / Por / José Joaquim Emerico Lobo / Pertence á / Caetano de Souza Telles Guimarães / 1852
13 93	*Antífonas para Benedictus e Miserere de 4.ª 5.ª e 6ª feira santa* *Traditor autem ou Miserere*	CDO.01.250 C-2	Antiphona Benedictus / Traditor Iha / Miserere {gr.2: Pertence a / Caetano de Souza Telles / Guim.es
21	*Venite adoremus para 6.ª feira santa*	CDO.01.267	Venite adoremus, / e Popule meus. / P.a Sexta fr.a / Santa / {gr. 2: Pertentce a / Caetano de Souza Telles Guim.es / Frz
24	*Gloria Laus para Domingo de Ramos*	CDO.01.245 C-2	Para a Procissão de Domº de Ramos / Gloria Laus - / 2º Coro - / Pertence a - / Caetano de Szª Telles Guim.es
27 15	*Domine tu mihi lavas pedes para 5.ª fr.ª santa* *Mandatum para 5.ª fr.ª santas*	CDO.01.261 C-1	Domine tu mihi lavas pedes, e Mandatum / Com / VV, Violas, Piston, Oboes, Trombão, Ophicleid e / e Baxo / Pertence a / Caetano de Souza Telles Guim.es
31	*Hino a N. Senhora das Dores*	CDO.02.040 C01	Invitatorio / Himnos, e Antiphona de N. Sª / das Dores / D / Com V. V. e Baxo {gr.3: C. S. T. Guim.es} / [rasurado 4 palavras] / [rasurado 4 palavras] / [rasurado 5 palavras] / M. J. M. / A 3 d Agosto de 1897 / [rasurado 3 palavras]
55	*Beatam me dicent*	CDO.01.126	Copiado a 17 de Dezembro d' 1828 / C S T G / Beatam medicent a 4 / Com VV Viola Trompas / e Baxo / Para uzo e gosto de / {gr. 2: Este não valle} Caetano de Souza Tellis Guimes. / {gr.2: e Serve mto. pa. o Dono q' he Felicio Pera. Da Sa..}
59	*Assumpta est*	CDO.01.011	Offertorium / Asumpta est Maria in Coelum Com V V e Basso {gr.2: Miguel Frz' da Trind.e} {gr. 3: Alias M.el Frz' [da] Trind.e} {gr. 4: Alias João De Souza LeaL Netto} {gr. 5: C S T G} {gr. 6: Pertence Antonio Caetano Teixª}
86 46	*Vidi aquam* *Vidi aquam*	CDO.01.146	Vidiaquam a 4 Com VV., e Basso / Para o Espirito Sancto / {gr. 3: C S. Telles Guim.es} / {gr. 2: Passos}
91	*Benedicta et venerabilis est*	CDO.01.004	Gradual E a ofertorio a 4 / Para Nossa Snrª {gr.3: que dis Benedita etve / Maria} {gr.2: M.el Frz' da Trind.e Alias} { gr. 3: Ailias João De Souza Leal Netto} D. Fran.ca Feleçeanna de Jezus Itrª. {gr. 4: C. S. Telles Guim.es}
102	*Novena S. Sebastião*	CDO.01.172	Novenna do Martyr S.m Sebastião / A 4 Vozes com / Violinos e Baixo / de / C. S. T. G.

114 115	*Encomendação para parvulos* *Encomendação para parvulos*	CDO.02.238 C02	1842 / C.S. T. G. / Incomendação para Parvulus para / uzo de seu dono Joaq.m do Monte
113	*Psalmo para anginhos*	CDO.02.238 C01	Psalmo para Anginhos / Pertence a / C. S. T. Guim.es

A esta altura existem muitos elementos para se acreditar que, das cerca de 300 obras que estavam na catedral em inícios do século XX, mais da metade foram doadas em 1882 por José de Souza Teles Guimarães e parecem ter pertencido ao arquivo musical de seu pai, Caetano de Sousa Teles Guimarães. O restante deve ter sido acumulado na catedral em outros períodos, talvez desde fins do século XVIII, mas a documentação aqui estudada sugere que a chegada desses papéis na catedral não seja tão antiga quanto anteriormente suposta, o que foi possível demonstrar no caso do passionário de Francisco Luís, chegado à catedral entre 1790 e 1803 e não no período de D. Frei Manuel da Cruz (1748-1764), como era anteriormente suposto. A própria "*renovação das músicas das festividades da Sé*" por João de Deus de Castro Lobo em 1826 (apêndice 6.1) e a existência de manuscritos dos *Ofícios* de Jerônimo [de Souza Lobo] em mau estado, que um copista de 1882 assinalou "*que precisa muito copiar-se a fim de não se perder musica tão boa*" (apêndice 6.1) são indícios de que não se mantinham papéis muito envelhecidos no arquivo musical da catedral de Mariana e que a elaboração de novas cópias ou a chegada de outras foram fatos constantes durante todo o século XIX. A existência de várias cópias de uma mesma obra, tanto na seção "Mariana" quanto em outras do Museu da Música e da maioria dos acervos musicais brasileiros somente corrobora a existência desse costume.

Esta constatação sugere o quanto foi dinâmico o arquivo musical da catedral de Mariana no século XIX e talvez o de outras catedrais brasileiras nesse século e no anterior. Se temos de assumir que uma quantidade significativa de manuscritos da atual seção "Mariana" do Museu da Música não estava na catedral durante o século XVIII ou na maior parte do século XIX, também passamos a ter elementos para compreender melhor a movimentação que esse acervo teve nessa fase. Sabemos que esse fenômeno não foi isolado. Na segunda metade do séc. XIX, o arquivo da Catedral de São Paulo, por exemplo, foi ampliado ou renovado, pela incorporação de certa quantidade de cópias feitas por músicos locais (o mais representado é João Nepomuceno de Souza), ou então trazidas de outros estados e até do exterior, como informa Carlos Penteado de REZENDE em 1954 (v.2, p. 258):

> "*Aos 25 de janeiro* [de 1864], *na Sé Catedral, realizam-se festejos especiais em homenagem ao padroeiro da cidade. Foram executadas novas músicas trazidas de Roma pelo Cônego Joaquim do Monte Carmelo. Tomaram parte nas solenidades os membros da 'Sociedade Musical Paulistana', regidos pelo maestro Antônio José de Almeida e pelo mestre de capela Joaquim da Cunha Carvalho, além do organista da Catedral, Hermenegildo José de Jesus, e de moços do coro.*"

A incorporação do arquivo de Caetano de Sousa Teles Guimarães ao arquivo musical da Catedral de Mariana, que naquele momento deve ter sido guardado na casa do então mestre da capela Pretextato Batista Americano ou dos músicos Manoel Pereira Bernardino e Manoel Antônio de Sousa Mineiro, diretores da música da catedral nos anos subseqüentes a 1882, deve ter representado um evento comum, ao menos na

segunda metade do século XIX, que nos ajuda a explicar a intensa circulação e dispersão dos papéis de música em Minas Gerais, no período anterior ao século XX.

4. Considerações finais

Até recentemente poucas informações concretas haviam sido divulgadas a respeito da história do arquivo musical da catedral de Mariana, em contraposição aos estudos já realizados sobre os arquivos musicais da capela imperial do Rio de Janeiro e da catedral de São Paulo. Mais do que uma mera curiosidade, a história desses acervos mudam substancialmente nossa compreensão a respeito dos mesmos, justificando esforços nesse sentido.

O arquivo musical da catedral de Mariana não permaneceu nessa igreja até o presente, mas foi de lá removido em época incerta, sendo até o presente desconhecidos quaisquer registros a respeito. Por outro lado, a documentação aqui referida aponta para o fato de que a seção "Mariana" do Museu da Música contem uma parcela substancial do arquivo da catedral de Mariana, apesar de não exclusivamente dele e embora alguns manuscritos da catedral tenham sido movidos para outras seções do Museu da Música.

Mas também é possível perceber alguns movimentos que ocorreram no arquivo da catedral enquanto este ainda estava em uso: uma parte foi sendo acrescentada pela própria atividade musical dessa instituição, outra parte dois sendo periodicamente recopiada com a finalidade de preservar (e organizar) o repertório (e não necessariamente os manuscritos que o contém) e uma terceira parte foi recebida de fora, por doação e eventualmente compra. A renovação de 1826 e a doação feita pelo arcediago José de Souza Teles Guimarães em 1882 são fatos concretos, mas, de acordo com a documentação localizada, é muito provável que esta doação seja de obras do arquivo musical de seu pai, o major Caetano de Souza Telles Guimarães, que durante sua vida colecionou cópias de outros músicos. Tais fatos mudam um pouco a antiguidade que se imaginava desse acervo, particularmente nas discussões das décadas de 1960 a 1980, quando se valorizou muito o século XVIII, deixando-se o XIX em segundo plano. O arquivo musical da catedral de Mariana que chegou até nós parece ser principalmente constituído de material a ele agregado no decorrer do século XIX e não do XVIII.

Parece-me que a mais interessante dessas constatações é o fato de que o arquivo da catedral não foi um acervo inerte, que pelas mãos do destino foi parar no Museu da Música, mas o que chegou até nós são as últimas cópias em uso, na transição do século XIX para o XX, uma vez que as mais antigas foram sendo recopiadas e mesmo destruídas. Ou seja, o que pudemos fisicamente conhecer do arquivo da catedral de Mariana foi sua última configuração, sendo toda sua história anterior investigável apenas através da paleorquivologia. Isso nos faz supor que as cópias mais antigas que existem na seção "Mariana" do Museu da Música, incluindo aquelas do século XVIII, são de obras menos executadas e, por isso, cujos manuscritos sofreram menos desgaste. Usá-las como amostra do repertório praticado na catedral de Mariana é portanto temerário e pode até constituir um erro interpretativo.

Por outro lado, é interessante perceber que é possível estudar este e outros acervos musicais enquanto entidades dinâmicas e não apenas como conjuntos inertes de manuscritos musicais. A arquivologia musical representou uma importante renovação na musicologia brasileira, mas essa disciplina aborda os acervos em sua configuração final e cristalizada, sem muita consideração pela sua história. Nesse aspecto pode-se dizer que a arquivologia musical estuda os acervos assim como a anatomia estuda um

ser humano, tendo pouco a dizer sobre sua dinâmica, sua constituição ao longo do tempo, suas funções, seu impacto no meio e sua vida.

Ver acervos musicais enquanto entidades vivas e não apenas como longas e imutáveis seqüências de obras talvez nos ajude a encontrar para eles novas funções que beneficiem a todos que o cercam. Não é possível continuar organizando e catalogando acervos sem saber claramente para que estamos fazendo isso. Afora as necessidades pessoais e institucionais relacionadas à equipe de trabalho, é fundamental encontrar e estimular a utilização desses acervos para finalidades mais amplas e diretamente relacionadas a reais interesses e necessidades sociais.

Assim como os musicólogos já perceberam que acervos musicais podem ser fontes de lucro e currículo para si mesmos, os administradores desses acervos já estão percebendo que estes também são uma fonte de lucro e prestígio para suas instituições. Mas isso é o bastante? É possível sustentar a atividade musicológica exclusivamente com base nesses aspectos? Certamente não. Se os acervos musicais não tiverem uma clara função para a sociedade que financia sua preservação, além dos aspectos meramente econômicos, estarão fadados ao esquecimento ou mesmo à destruição.

Creio que não temos ações tão interessantes a propor em relação aos acervos musicais quanto o que, no passado, fizeram os músicos que os constituíram. Nossa visão acadêmica traz os méritos do olhar científico, da organização sistemática, da agregação de valor e da obtenção de recursos, mas não consegue revitalizar a criatividade com a qual os arquivos foram constituídos e usados no passado. Talvez fosse interessante desenvolvermos um novo olhar sobre acervos musicais, mais relacionados à sua possibilidade de utilização no presente e menos preocupados com seus aspectos museológicos ou com os métodos de organização e catalogação. Métodos são fundamentais para o trabalho científico, mas precisamos tê-los como uma ponte para a transformação da realidade e não como fins em si mesmos.

5. Referências Bibliográficas

BARBOSA, Elmer Corrêa (org.). *O ciclo do ouro*: o tempo e a música do barroco católico; catálogo de um arquivo de microfilmes; elementos para uma história da arte no Brasil; Pesquisa de Elmer C. Corrêa Barbosa; acessoria no trabalho de campo Adhemar Campos Filho, Aluízio José Viegas; Catalogação das músicas do séc. XVIII Cleofe Person de Mattos. Rio de Janeiro: PUC, FUNARTE, XEROX, 1978. 454p.

CARDOSO, André. *A música na capela real e imperial do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2007. 202p.

CASTAGNA, Paulo. Uma análise paleoarquivística da relação de obras do arquivo musical de Florêncio José Ferreira Coutinho. VI ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 22-25 de julho de 2004. *Anais*. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2006.

__________. O *estilo antigo* na prática musical religiosa paulista e mineira dos séculos XVIII e XIX. São Paulo, 2000. Tese (Doutoramento) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 3v.

__________. Gabriel Fernandes da Trindade: os Duetos Concertantes. II ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, Juiz de Fora, Centro Cultural Pró-Música, julho de 1996. [*Anais*]. Juiz de Fora, Centro Cultural Pró-Música, Petrobrás, Universidade de Juiz de Fora, [1997]. p.64-111.

__________. Pesquisas iniciais sobre os mestres da capela diocesanos no Bispado de Mariana (1748-1832). V ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, Juiz

de Fora, 19-21 jul. 2002. *Anais*. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2004. p.55-76.

GABRIEL, Vitor. *Patrimônio, inventário e herança: a posse de mestres de capela na Sé de São Paulo no século XIX*. VI ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 22-25 de julho de 2004. *Anais*. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2006. p.125-137.

OLIVEIRA, Manoel Dias de (atribuído a). *Te Deum em ré maior*; restauração e revisão de José Maria Neves. Belo Horizonte: Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, 1989. 64p. (Coleção Música Brasileira, v.1)

PIO X. Motu Próprio de S.S. Pio X sobre a musica sacra. *Boletim Ecclesiastico*, Mariana, ano 3, n.4, p.15-24, jan., fev., mar. 1904.

REZENDE, Maria da Conceição [de]. Museu da Música da Arquidiocese de Mariana: Arquivo de música dos séculos XVIII e XIX. I ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, Mariana, MG, 1 a 4 de julho de 1984. *Anais*. Belo Horizonte, Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG e Museu da Música da Arquidiocese de Mariana [Imprensa Universitária], [1985]. p.55 e segs.

__________. *A música na história de Minas colonial*. Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1989. 765p.

REZENDE, Carlos Penteado de. Cronologia musical de São Paulo (1800-1870). In: [PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO]. *IV Centenário da fundação da cidade de São Paulo*: São Paulo em quatro séculos. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954. v.2, p.233-268.

RIBEIRO, Wagner. Visita ao maravilhoso reino da música antiga mariananese. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 8, n.358, p.1-3, 24 jul. 1966.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. A longa viagem da biblioteca dos reis. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 560p.

TRINDADE, Cônego Raimundo. *Arquidiocese de Mariana*: subsídios para sua história. 2 ed., Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1953-1955. 2v.

6. Apêndice

6.1. Relação dos manuscritos musicais transferidos ao mestre da capela José Felipe Corrêa Lisboa após o falecimento de seu antecessor João de Deus de Castro Lobo (c.1832).[14] Transcrição atualizada.

"*Lista das músicas pertencentes à Catedral, que não foram entregues ao atual Mestre da Capela, o Senhor Quartel Mestre José Felipe Corrêa Lisboa, por falecimento do Padre Mestre João de Deus:*

1. Os Responsórios de Defuntos por David Peres
2. Todo o Ofício de Defuntos por José Joaquim Emerico
3. Responsórios de Defuntos pelo Padre João de Deus
4. As 3 Lições a solo dos Ofícios da Semana Santa por José Joaquim

[14] Museu da Música de Mariana, originalmente encontrado na antiga pasta [147]A1G4P08, documento 28. Folha solta de 31,0 x 21,3 cm, marca AL MASSO, tendo no verso somente o nome "*Gabriel de Castro Lobo*". Trata-se de um documento que, de acordo com informações verbais de Maria da Conceição de Rezende, a responsável pela organização do Museu da Música entre 1972-1984, foi encontrada no interior do órgão da Catedral de Mariana, no início da década de 1970. Deve datar de 1832 ou pouco depois, já que esse é o ano de falecimento do mestre da capela João de Deus de Castro Lobo. A lista já foi impressa, com algumas diferenças de transcrição, em duas publicações: REZENDE (1985, p.55) e REZENDE (1989, p.593).

5. As Novenas da Conceição e Matinas ditas
6. Os Ofícios velhos da Semana Santa e os 2 Responsórios de Sábado da Aleluia
7. A Sinfonia fúnebre pelo Padre José Maurício
8. Caixa do rabecão e arco. Declara-se que existe a caixa, não o arco
9. O Hino do Espírito Santo Veni Creator Spiritus

Todas estas músicas foram pagas pela Fábrica da Catedral e por Sua Excelência Reverendíssima, cópia e papel, o que tudo consta dos Livros da Fábrica de Receita e Despesa à f.152, ter pago o Cônego Fabriqueiro o seguinte: Pagou ao Padre Mestre João de Deus da renovação das músicas das festividades da Sé, por ordem de Sua Excelência Reverendíssima - 45$000."[15]

6.2. Relação de músicas da Semana Santa devolvidas pelo Mestre da Capela Cônego Julio de Paula Dias Bicalho ao Procurador da Irmandade do Santíssimo Sacramento (antes de 30/3/1882). Transcrição diplomática.

Musicas da Semana Sancta, que en
trego ao Senr.' Procurador do SS. Sacra
mento, Fernando Antonio d'Almeida, e
que me deverá reentregar na 2.ª feira de
Paschoa - Pertencem à Cathedral-
Monsenhor C.º Julio Bicalho

Domina Palmarum
Tiple - Alto - Tenor - Baixa - Baixo
Sexta Feira Sancta
Tiple - Alto - Tenor - Baixa - Baixo
Benedictus e Miserere
Tiple - Alto - Tenor - Baixa - Baixo
Quinta Feira Sancta
Ego enim - Tiple - Violeta 1ª e 2ª - Baixo
Procissão dos Sanctos oleos
Suprano - Alto - Tenor - Baixa
Domine, tu mihi lavas pedes
Tiple - Alto - Tenor - Baixa - Acompanhamento

Recebi as muzicas supras
Marianna, 30 de Março 1892
Fernando Antonio de Almeida[16]

6.3. Relação de músicas em poder do músico Manoel Antônio de Sousa Mineiro (7/11/1882). Transcrição diplomática.

Musicas pertencentes a Cathedral
que estão em meo poder.
Matinas do Natal Completas
Officio de Ramos "
ditas de José Joaquim Semana Santa omº
musicas pertencentes a Semana Santa
Como seja Benedictus e Miserere musica p.ª

[15] A informação "*Ao Padre Mestre João de Deus da renovação das músicas das festividades da Sé, por ordem de Sua Excelência Reverendíssima - 45$000*", referente a um pagamento realizado em 1826, consta em: Livro de Receita e Despesa da Fábrica da Catedral de Mariana: 1749-1869, f.152v/144v (AEAM - códice P-11, sala 20). No mesmo códice (f.150/142r), existem os seguintes lançamentos sobre o "*rabecão*" da Catedral, referentes ao ano de 1822, aqui transcritos com atualização ortográfica e da pontuação: "*A Manoel Francisco, de por tampo novo no rabecão da Fábrica e envernizado - 5$000*" e "*A Manoel José de Magalhães do aparelho de cordas e caixa para o rabecão* - [...]".
[16] Estas três últimas linhas foram redigidas por Fernando Antônio de Almeida.

lava pedes a doraçaõ da Cruz pª a
bençaõ dos santos Óleos.
Matinas do Espírito Santo mau estado
ditas da Ressurreição
Tedeum pequeno
Magnifica mau estado
Officios de Jerônimo pª Semana Santa
mas em mau estado que precisa muito copiar-se afim de não se perder musica
tão boa.

Marianna 7 de novembro de 1882
Manoel Antonio Sousa Mineiro

6.4. Registros de doação de músicas à Catedral de Mariana por José de Souza Teles Guimarães (23/11/1882 e 30/11/1882). Transcrição diplomática.

- Registrado no Lº competente. -

Exm.º e Rvm.º Senr.' - Comprehendo a obrigaçaõ, que tenho como beneficiado
de concorrer para o esplendor do culto na Cathedral, tenho feito piquenas offertas,
com que apenas provo nutrir boa vontade: sendo os objectos mais resentes, uma
corôa dourada com pedras diversas, que se acha sobre a Imagem de NoSsa Senho-
ra do Carmo do Altar Mor, e um Relicário do mesmo gosto com relíquia in
signe da Vera Cruz e sua competente authentica. Confirmando-me nos mes-
mos sentimentos, e pretendendo reparar algûas faltas que por ventura tenha havido no
cumprimento de minhas obrigações, offereço a V. Ex.^{cia} Rvm.ª uma caixa de muzicas
contendo cento e sessenta e quatro - 164 - peças escolhidas dos milhores Auctores conhe
cidos, para uzo da Cathedral, no valor de quinhentos mil reis 500$000 r.^{s}. Te-
nho a honra de passar as mãos de V. Ex.^{cia} a lista nominal de todas as peças e es-
pero que V. Ex.^{cia} dará as providencias para que as ditas muzicas sejaõ acondicio
nadas e zeladas de modo que se prestem ao fim proposto. - Deus Guarde a V. Ex.^{cia} Rvm.ª
Illm.º Exmo Senr.', digo, Rvm.º Senr.' D. Antonio Maria Correa de Sá e Benevides,
M. D. Bispo desta Diocese. - Arcediago José de Souza Telles Guimarães. Marian-
na 23 de Novembro de 1882.

Palacio Episcopal de Marianna, 30 de Novembro de 1882. - Illmo e Rvm.º Senr.' Conego
Arcediago. - As muitas provas do zêlo e dedicação com que V. Rvm.ª serve a Sancta Egreja
Cathedral de Marianna, veio dár novo realce o valioso offerecimento de cento e sessenta e qua-
tro peças de Musicas dos melhores Auctores, para uso da mesma Sancta Egreja Cathedral, sen
do estas musicas avaliadas em mais de quinhentos mil reis. + Em meu proprio nome e no
do Illmo e Rvm.º Cabido da Sancta Egreja Cathedral de Marianna, agradeço a V. Rvm.ª, não
só esta recente manifestaçaõ do empenho com que V. Rvm.ª contribue para o explendor do culto n'es
ta Diocese, como todas as antecedentes manifestações demonstradas pelos valiosos donativos fei-
tos por V. Rvm.ª á Sé de Marianna, sendo entre outros a Corôa que está em Nossa Senhora do
Carmo do altar Mor, e o Relicario com o Sancto Lenho e competente authentica. Ao mesmo tempo
que agradecemos todos estes serviços, pedimos a Nosso Senhor Jesus-Christo que se digne de re
compensar a V. Rvm.ª com as mais abundantes Graças do seu inexhaurivel e Amantissimo Co-
ração. - Deus Guarde a V. Rvm.ª. - uma cruz - Antonio Bispo de Marianna - Illmo e Rvm.º Senr.'
Cônego Arcediago José de Souza Telles Guimarães.

6.5. Carta do Cônego Júlio de Paula Dias Bicalho ao Cabido da Catedral de Mariana (13/12/1882). Transcrição diplomática.

Secretaria do Bispado de Marianna, 13 de Dezembro de 1882[17]

Illm.º e Rvm.º Senr.’[18]

Passo ás mãos de V. Rvm.ª copia do officio, que o Rvm.º Senr.’
Presidente do Cabido, Arcediago Telles, a 23 de 9br.º pp., endereçou a S. Ex.ª Rvmª,
offertando-lhe 164 peças de musica[19] no valor de 500$000 rs. - para uso da Cathedral,
e communicando-lhe ainda ter, há pouco, offerecido uma corôa de metal com pe
dras de cores para a Imagem de N. S. do Carmo do Altar mor do coro, e uma reliquia
authentica do Sancto Lenho em uma custodia de metal do mesmo gosto que a corôa.
Como deseja S. Ex.ª Rvmª que em todo tempo conste a generosa dadiva, que
o Rvm.º Senr.’ Arcediago acaba de fazer a Sé, ordenou-me que lhe remetesse co
pia do dicto officio e de sua resposta e agradecimento para que V. Rvm.ª regis-
tre toda esta correspondencia no Livro Competente do Cabido e bem assim o theor
da authentica, que foi acompanhando o Sancto Lenho, devendo o mesmo
Rvm.º Cabido ser de tudo inteirado por V. Rvm.ª na primeira Sessaõ, que occor
rer. -

Deus Guarde a V. Rvm.ª

Illm.º e Rvm.º Senr.’ Conego Antonio Augusto da Silva Lagôa, M. D.
Secretario do Rvm.º Cabido de Marianna.
O Secretario do Bispado.
Cônego Julio de Paula Dias Bicalho

6.6. Lista das músicas da Catedral de Mariana entregues ao Procurador da Irmandade do Santíssimo Sacramento (25/3/1897). Transcrição diplomática.

Lista das Musicas da Cathe
dral entregues ao P.ᵉ Procurador
do S.S. Sacramento, Agostinho
Dias Baptista -
Officio de Domingos de
Ramos
_____
Matinas de 5.ª Feira Sancta
8.ª Lição - Ego enim
Quarteto da Sagração dos óleos
Dicto de Lava-pedes
Benedictus e Miserere
_____
Matinas de Sexta Feira Sancta
Missa - 8.ª Lição - Adeamus
_____
Matinas de Sabbado Sancto -
Officio do Espírito St.º pª - Alleluia
Magnificat e Te Deum
_____
Domingo da Resurreiçaõ
Matinas da Resurreiçaõ

---

[17] O cabeçalho desta carta foi preenchido no impresso: “Secretaria do Bispado de Marianna, __ de __ de 188_”.
[18] A caneta vermelha, caligrafia da segunda metade do século XX: “*Doação de / Mons. Teles*”.
[19] A frase “*164 peças de musica*” foi sublinhada com caneta vermelha.

Marianna, 25 de Março de 1897
Recebi as Musicas supras
Agostinho Dias Baptista[20]

6.7. Lista Geral de Todas as Músicas (c.1882). Transcrição diplomática.

[f.1r]
Lista Geral de todas as musicas
As peças seguintes: -

Musicas de endoenças

1.º Officio de 4 fr.ª de Cinza
2.º MiSsa ferial para Domingo de Ramos
3 Textos p.ª o mesmo dias
4.º Asperges - p.ª o m.^{mo} dias
5.º Todo officio deste dias
6º Bençaõ dos Ramos
7º Procissão de Ramos
8.º Outra MiSsa do m.^{mo} officio
9.º Officio p.ª 4ª fr.ª de Trevas
10 dito p.ª 5ª fr.ª sancta
11 " " 6.ª frª
12 Lições p.ª 6.ª frª da Paixaõ
13 Antiphonas prª Benedictus e Miserere de 4.ª 5.ª e 6ª fr.ª sancta
14 Officios Copiados de novo p.ª 4.ª e 5.ª fr.ª
15 ~~Andato~~ Mandatum p.ª 5.ª fr.ª santas
16 Graduale e Offertorio p.ª 5.ª fr.ª Maior
17. " " de outro autor
18. " " de outro autor
19 Bradados p.ª 6.ª fr.ª da Paixaõ
20. " " " de outro auctor
21 Venite adoremus p.ª 6.ª fr.ª santa
22 Novo officio de Ramos
23 Adoro te devote' p.ª 5.ª fr.ª santa
24 Gloria Laus p.ª Domingo de Ramos
25 In pace p.ª 6.ª fr.ª santa
26 Eu - prociSsaõ do interro
27 Domine tu mihi lavas pedes p.ª 5.ª fr.ª santa
28 Tratus pª Domingo de Palmas
[f.1v]
29 Adoraçaõ da Cruz
30 Deum verum - adoração do sepulchro
31 Hymno á N. Senhora das Dores
32 Miserere ferial
33 Tractus Sabbado Santo
34 MiSsa e Gradual p.ª o m.^{mo} dia
35 Gradual p.ª o m.^{mo} dia
36 Tractus e MiSsa p.ª o m.^{mo} dia
37 magnificat
38 Matinas da Resurreição
39 Dito dito de outro autor
40 Introito e Gradual p.ª o m.^{mo} dia
41 Gradual e Offertorio p.ª " "
42 Motetos p.ª procissaõ de Passos

[20] Estas duas linhas redigidas por Agostinho Dias Batista.

Graduais e Offertorios

43 Gradual - fugida p.ª o Egypto
44 " " " Santa Barbara
45 " do Anjo Custodio
46 Vidi aquam
47 Invitatorio de N. Senhora
48 Sicut cædrus
49 Tota pulchra
50 Salve Regina
51 Si quæris miracula
52 Populi facti sumus
53 Gradual do Espírito santo
54 " p.ª Todos os santos
55 Beatam me dicent
56 Selecta Chrisma - Ecce sacerdos
57 Justus ut palma florebit
58 Tota pulchra
59 Assumpta est
60 O flos Carmeli
[f.2r]
61 Domine, ad adjuvandum[21]
62 Ave Regina
63 Benedicite Dominum
64 Domine exopo
65 Occuli - omnium
66 Exaltata est
67 sacris solemnis
68 Ave Regina Cælorum
69 Gradual p.ª ~~S S~~ Santo Antonio
70 Congratulamini omnes
71 Cantico p.ª Communhaõ da 5ª fr.ª santa
72 Gradual do Espírito Santo
73 Invitatorio da Resurreiçaõ
74 Beata mater
75 Antiphona de S.ta Rita
76 Si quæris ~~miraula~~ miracula
77 In honorem BeatiSsime
78 Regina ~~cælitare~~ lætare
79 Cantico de Santa Rita
80 Magnificat
81 Tota pulchra
82 Os justi meditabitur
83 Domine exopo
84 Responsorio cum transiSsé
85 Antiphona de S. Sebastião
86 Vidi aquam
87 Domine adjuvandum
88 Regina Cæli lætare
89 Tristis est anima meã
90 Domine exopo
91 Benedicta et venerabilis est
92 Officio de Natal
93 Traditor autem ou Miserere
[f.2v]
94 Um Officio de Ramos (velho)
95 Responsorio de S. Caetano
96 Canticos de Natal

---

[21] Vírgula cortada e "*ad*" acima da linha do texto. A primeira redação era "*Domine, adjuvandum*".

97 Constitues eos príncipes
98 Matinas do Esp.^{to} Santo
99 Cum complerentur[22]

<u>Novenas</u> - Novenas

100 Trezena de S. Franc.º de Paula
101 Novena de N. Senhora do Amparo
102 “ “ S. Sebastião
103 “ “ do m.^{mo} santo
104 “ “ “ “ santo
105 “ “ Senhora S. Anna
106 “ “ Senhora da Conceição
107 “ “ “ “ “
108 “ “ “ “ “
109 Matinas da Senhora do Bom SuceSso
110 Te Deum - Grande
112 Te Deum - seguido
113 Psalmo p.ª anginhos
114 Encommendação p.ª parvulos
115 “ “ “
116 Officio de defunctos
117 “ “ “ copiado de novo

- Ladainhas

118 Ladainha de NSenhora do carmo
119 “ “ de Sustrino
120 “ “ de J.^{e} Joaquim
121 “ “ de um b mol
122 Ladainha em terceto
123 “ “ de Roma
124 “ “ de Leal
125 “ “ Jeronymo de Sz.ª

[22] Registrado no espaço entre a entrada anterior e o subtítulo “*Novenas*”, com a mesma caligrafia.